

INSTITUTO ENSINAR BRASIL

FACULDADES UNIFICADAS DE IÚNA

PEDAGOGIA

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO ENSINO
FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE IBITIRAMA-ES**

**LAURIENY LOURENÇO MACHADO VIMERCATI
MARIA APARECIDA GUEDES TIMOTEO**

**Iúna
2013**

**Laurieny Lourenço Machado Vimercati
Maria Aparecida Guedes Timoteo**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE IBITIRAMA-ES**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia do Instituto Ensinar Brasil,
como requisito parcial para a obtenção
do título de Licenciatura em
Pedagogia. Orientadora: Candida
Orlandina Dias Berbert.

**lúna
2013**

**Laurieny Lourenço Machado Vimercati
Maria Aparecida Guedes Timoteo**

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE IBITIRAMA-ES**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia do Instituto Ensinar Brasil,
como requisito parcial para a obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia.
Orientadora: Candida Orlandina Dias
Berbert.

Prof^a. Candida Orlandina Dias Berbert (Orientador)
Instituto Ensinar Brasil

Prof^a. Vanessa Del Valle Pinto
Instituto Ensinar Brasil

Prof^a. Erliane Pereira Luz Gomes
Instituto Ensinar Brasil

Iúna, 23/11/2013

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus que foi minha maior fonte de incentivo e inspiração na elaboração deste trabalho e neste período de quatro anos. Quero dedicar esse trabalho ao meu esposo João Rafael, que me acompanhou nesta caminhada sempre me motivando e me ajudando neste período.

**(Laurieny Lourenço Machado
Vimercati)**

Dedico este trabalho a Deus que é um ser supremo em minha vida, ao meu esposo Euzimar pela compreensão, a minha filha Brenda que me incentivava nos momentos de desânimo. Chegar até aqui não foi nada fácil e se hoje comemoro esta conquista, a mesma se deve àqueles que estiveram ao meu lado em todos os momentos; que fizeram dos meus sonhos os seus e do meu objetivo sua própria luta. Quero compartilhá-la com vocês pessoas tão especiais, que não pouparam esforços para que eu pudesse concluir este curso de graduação.

(Maria Aparecida Guedes Timoteo)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por que permitiu que tudo se realizasse, dando-me força e sabedoria, pois sem Ele eu nada seria. E a nossa Senhora Aparecida por te levado meus pedidos a Deus.

Agradeço aos meus pais Nilton por todo o incentivo e minha mãe Laurides por toda motivação e todos os conselhos.

Agradeço ao meu marido João Rafael por todo seu carinho, amor, compreensão dos dias ausentes, dos stress do dia a dia, amor não poderia deixa de dizer que a realização desse sonho e graças a você, valeu as noites, mal dormida, o caminho percorrido as festas perdidas, obrigada te amo. Aos meus irmãos, irmãs, cunhados e meus amados sobrinhos, por toda a torcida por mim.

A minha colega Maria Aparecida que me ajudou na realização desse trabalho e pela amizade e carinho nestes quatro anos. A querida prof^a Candida Dias Berbert que nos orientou com muito carinho e dedicação. A tia Lúcia que sempre nos atendeu com a maior atenção quando precisávamos.

Os colegas de faculdades por ser meu apoio nestes quatro anos. A galera do busão pelos momentos de alegria diversão.

Aos meus professores, que mediarão na busca pelo conhecimento.

(Laurieny Lourenço Machado Vimercati)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus e Santa Rita mediadora nas minhas orações pela conclusão deste curso de graduação. Agradeço a todos da minha família, que direta ou indiretamente fazem parte desta minha caminhada. Ao meu esposo Euzimar Timoteo e minha filha Brenda Guedes que me incentivaram nos momentos de desânimo, e por compreender a minha ausência em momentos tão especiais em nossas vidas. A vocês, meus eternos agradecimentos. Aos amigos, e especial minha amiga e companheira Laurieny que passamos muito tempo juntas para a conclusão desta pesquisa. Agradeço a Prof^a Cândida Dias Berbert que com muito carinho e muita paciência nos orientou para execução desta pesquisa. A todos os professores, e funcionários do Instituto Ensinar Brasil de modo especial a Lúcia Amurim Viana. A todos vocês meu agradecimento, carinho e admiração. Vocês contribuíram para tornar real o meu sonho.

(Maria Aparecida Guedes Timoteo)

Quando vou dormir, meu coração está em perfeita paz e tenho um sono bem tranquilo porque Deus, meu Senhor, me dá a mais perfeita segurança.

Salmos 4, 8

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo fazer uma análise da importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança no ensino fundamental, no processo de alfabetização. A pesquisa busca compreender o desenvolvimento da criança que frequenta educação infantil no município de Ibitirama- ES. Para a efetivação deste estudo foi realizada uma pesquisa descritiva, bibliográfica e de levantamento de dados, que por meio de questionários entregues aos professores da educação infantil e professores do primeiro ano do ensino fundamental. Através dos questionários aplicados constatou-se que as práticas pedagógicas usadas nas CEMEI's contribuem muito no desenvolvimento da criança. As análises dos resultados obtidos indicam que os professores avaliaram a Educação Infantil como fonte primordial para o desenvolvimento da criança na transição do ensino infantil para o ensino fundamental. A rotina constitui-se de diversas atividades orientadas proporcionando a criança situações de estabilidade e segurança. A pesquisa demonstrou que os professores da rede municipal de Ibitirama-ES estão em atualização constante, o que torna um fator positivo para o processo ensino aprendizagem.

Palavras- chave: Educação Infantil, Desenvolvimento da Criança e Práticas Pedagógicas.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICOS DOS QUESTIONARIOS DIRECIONADOS AOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

| | | |
|------------|--|----|
| GRÁFICO 01 | Distribuição dos respondentes quanto ao gênero..... | 35 |
| GRÁFICO 02 | Distribuição dos respondentes por escolaridade..... | 36 |
| GRÁFICO 03 | Distribuição dos professores quanto ao tempo de atuação..... | 37 |
| GRÁFICO 04 | Indica a faixa etária das crianças atendidas pelas Creches e Escolas..... | 38 |
| GRÁFICO 05 | Indica relação do horário das Creches e Escolas..... | 39 |
| GRÁFICO 06 | Indica o índice de conhecimento das normas e regulamentos das Creches e Escolas do município de Ibitirama..... | 40 |
| GRÁFICO 07 | Quanto a desenvolvimento da criança na educação infantil para o desenvolvimento no ensino fundamental..... | 41 |
| GRÁFICO 08 | Visão dos educadores em relação às atividades lúdicas..... | 42 |
| GRÁFICO 09 | Atividades utilizadas no cotidiano da rotina da Educação Infantil..... | 44 |
| GRÁFICO 10 | Opinião dos professores em relação qualquer atividade com intenção de diversão pode ser considerada lúdica no ponto de vista pedagógico..... | 45 |
| GRÁFICO 11 | Visão dos educadores em relação ao conceito de rotina no cotidiano infantil..... | 46 |
| GRÁFICO 12 | Distribuição dos respondentes em relação a formação continuada..... | 47 |
| GRÁFICO 13 | Posicionamento do professor em relação ao seu trabalho desempenhado na educação infantil..... | 48 |

GRÁFICOS DOS QUESTIONARIOS DIRECIONADOS AOS PROFESSORES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

| | | |
|------------|--|----|
| GRÁFICO 14 | Distribuição dos respondentes quanto ao gênero..... | 49 |
| GRÁFICO 15 | Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao grau de escolaridade..... | 50 |
| GRÁFICO 16 | Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao tempo de atuação no ensino fundamental..... | 51 |
| GRÁFICO 17 | Distribuição dos dados referentes à avaliação dos professores do ensino fundamental em relação à educação infantil..... | 52 |
| GRÁFICO 18 | Levantamento da opinião dos professores em relação ao conhecimento das normas regulamentadoras da educação infantil..... | 53 |
| GRÁFICO 19 | Apresenta a opinião dos professores referente a aprendizagem diferenciada dos alunos que frequentaram a Educação Infantil..... | 54 |
| GRÁFICO 20 | Distribuição dos respondentes em realização das atividades lúdicas nas práticas pedagógicas..... | 55 |
| GRÁFICO 21 | Distribuição dos respondentes quanto a o uso da ludicidade..... | 56 |
| GRÁFICO 22 | Descrição do professor ao identificar níveis diferenciados de aprendizagem..... | 57 |
| GRÁFICO 23 | Visão dos professores quanto à importância da Educação Infantil..... | 58 |

LISTA DE SIGLAS

CEMEI- Centro Educacional Municipal de Educação Infantil

CNE- Conselho Nacional de Educação

DCNEI- Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil

ECA- Estatuto da Criança e Adolescente

ES- Espírito Santo

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

MEC- Ministério de Educação e Cultura

PNE- Parâmetros Curricular Nacional de Educação

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 2 | BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 16 |
| 2.1 | A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA..... | 19 |
| 2.1.1 | Formação Continuada dos Professores de Educação Infantil..... | 19 |
| 2.1.2 | O Desenvolvimento da Criança Através de Atividades Lúdicas..... | 21 |
| 2.1.3 | Rotina Na Educação Infantil..... | 25 |
| 2.1.4 | A Aprendizagem na Educação Infantil..... | 27 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 30 |
| 3.1 | CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO..... | 30 |
| 3.2 | CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA..... | 32 |
| 3.3 | INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS..... | 33 |
| 4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 35 |
| 4.1 | ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL..... | 35 |
| 4.2 | ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL..... | 49 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 60 |
| | REFERÊNCIAS..... | 62 |
| | APÊNDICES..... | 71 |

1 INTRODUÇÃO

A construção de uma Pedagogia para educação infantil destaca o direito de ser criança, poder brincar, desenvolver-se plenamente, viver de forma lúdica, ter o direito de ir à escola e aprender de forma sistematizada. Essa busca de brincar e aprender pode ocorrer de forma a levar o aluno a desenvolver suas potencialidades em um espaço educativo com profissionais capacitados.

A Educação Infantil no Brasil vem crescendo nas últimas décadas, juntamente com o crescimento da urbanização e com o ingresso da mulher no mercado de trabalho extradomiciliar nos setores industriais. Com a presença da mulher no trabalho, surgiram tentativas para auxiliá-las nos cuidados com as crianças enquanto trabalhavam, criando então creches, asilos e orfanatos. Também os índices altos de mortalidade infantil, desnutrição generalizada e acidentes domésticos, fizeram com que alguns setores religiosos, empresários e educadores pensassem em lugar para cuidar dessas crianças enquanto as mães trabalhavam (PASCHOAL; MACHADO 2009).

Nota-se então, que o início da primeira etapa da educação básica e o atendimento a criança foi se expandindo, primeiramente para atender aos setores industriais, que precisando do serviço das mulheres, criaram centros de apoio às crianças, daí entende a visão que muitas mães têm da creche até os dias atuais, não como uma escola, e sim como um lugar de deixar as crianças enquanto trabalham. Assim começaram a surgir formas alternativas para atender a classe desfavorecida da sociedade, neste período muitos lutavam pela sobrevivência. Segundo Paschoal e Machado (2009), era a chamada roda dos expostos ou roda dos excluídos.

Para Aranha (1998), a creche é uma instituição social, que tem o objetivo de atender as famílias que apresentam carências sociais, financeiras e emocionais. Que procuram a Instituição para deixarem seus filhos para trabalhar, deixando-os a maior parte do tempo.

Ghesti (2003), afirma que, a Educação Infantil, requer talento e muito jeito para convivência diária com crianças, que necessitam de cuidados especiais na sua formação. O professor de educação infantil pode marcar profundamente a vida de uma criança. Nesta fase da vida, a criança precisa de proteção, carinho, muita atenção. E ao planejar o trabalho pedagógico diário, o professor deverá estar atento a estas peculiaridades, introduzindo uma forma de ensinar bem dinâmica, para que aprendam brincando.

Com uma sequência diária das atividades, estabelece uma rotina, fazendo com que as crianças se apoiem podendo se situar na relação de espaço e tempo possibilitando uma organização na instituição, para que elas se sintam em um ambiente mais seguro (OSTETTO, 2008).

Ludicidade possui uma função organizada específica, que permite ao homem produzir formas novas de comportamento, jogo é processo interativo que oferece a criança troca de papéis, de tempos e espaços, sua singularidade o que é diferente de si mesma (VIGOTSKY, 1989, p.123).

Cabe o profissional de educação infantil desempenhar sua prática pedagógica voltada para atender os aspectos necessários para a formação integral da criança. Surgiu então, a necessidade de entender se a criança que não frequenta Educação Infantil tem o mesmo desenvolvimento no ensino fundamental, o presente estudo procura responder ao seguinte questionamento: Qual a influência da educação infantil no desenvolvimento e aprendizagem da criança, ao ingressarem no ensino fundamental?

Objetivo geral deste estudo é analisar a influência da educação infantil no desenvolvimento e aprendizagem da criança, ao ingressarem no ensino fundamental.

Especificamente objetiva-se:

- Verificar como os professores do ensino fundamental avaliam o trabalho realizado pela Educação Infantil, considerando o desempenho ou preparo dos alunos ao ingressarem no ensino fundamental;
- Analisar como os professores de Educação Infantil avaliam o trabalho realizado por eles, com vistas a servir como base do ensino fundamental;

- Conhecer a rotina diária das creches de Ibitirama, São José e Pedra Roxa.

A escolha do tema justifica-se, pelo interesse em trabalhar com crianças de zero a seis anos, e qual importância tem a primeira etapa da educação básica na vida das crianças.

Do ponto de vista social, este trabalho poderá contribuir de forma a levar os futuros educadores a entender a diferença entre o aluno que frequenta a educação infantil e os que não frequentam, e também para conscientização dos pais, com relação ao desenvolvimento da criança de zero a seis anos, para que a sociedade se integre cada vez mais nas discussões relacionadas aos problemas educacionais, principalmente a respeito do município no qual a escola em questão se localiza. Portanto, nota-se que educação infantil é uma etapa importante para criança, e que o educador deve estar atento para estimular o desenvolvimento das crianças.

Esse trabalho poderá contribuir para novas discussões sobre o tema: Educação Infantil, e a valorização da prática dos docentes, que atuam nesta área, á atuação nas creches e pré-escolas.

Pretende com esta pesquisa fazer uma análise da importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança no ensino fundamental, no processo de alfabetização. Se ao ingressarem no 1º ano do ensino fundamental apresentam habilidades e competências superiores aos alunos que não frequentaram a educação infantil.

Tendo como alvo da pesquisa o diálogo com os professores, para conhecer este profissional e sua atuação na educação infantil e os profissionais que trabalham no primeiro ano de alfabetização das escolas de Ibitirama ES.

Para que as crianças gostem de ler escrever é preciso crescer em um ambiente onde a escrita esteja presente, compreende então, que a primeira etapa da educação básica, a educação infantil contribui para que os alunos gostem e pensem desde cedo no processo da escrita (SCARPA, 2006).

Quanto aos métodos utilizados, essa pesquisa se caracteriza como descritiva, e quanto aos procedimentos e instrumentos de coleta de dados, como bibliográfica, e de levantamento. A pesquisa foi realizada com professores da

Educação Infantil e com os professores do primeiro ano do Ensino fundamental do município de Ibitirama - ES.

2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir da década de 1970, o Brasil teve grandes movimentos populares que marcou a educação. Dentre estes, foram a Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 que vieram garantir os direitos da criança e do adolescente. Onde é garantido o atendimento de criança de zero a seis anos de idade na educação infantil. Desde então, as suas expressões culturais passaram a ser respeitadas, e projetos que desenvolvam a socialização e interação de maneira a promover sua capacidade cognitiva (ABRAMOWICZ; WAJSKOP, 1999).

Ao longo da história das creches foram chamadas por vários nomes, nos quais eram asilo, escolas maternais, escolas de tricotar, jardim da infância, o Pré-primário, pré- escolas e atualmente Educação Infantil. A palavra creche de origem francesa, com significado de manjedoura, local de acolhimento.

No século XVIII, Rousseau (1978) pesquisador da época, descobriu a capacidade das crianças, dando um novo conceito para a infância, mas somente no século XX, quando psicólogos e pedagogos compreenderam, ao observar as crianças como um ser em formação, com potencialidades intelectuais, e com especificidades e características próprias de sua idade.

Ao voltar à história e a evolução do homem na sociedade, percebe-se que a criança nem sempre foi atendida como na atualidade. Antes, ela não tinha existência social, a criança era considerada como adulto em miniatura, sua importância era referente nas classes altas, era educada para o futuro, e nas classes baixas o valor da criança começava quando ela podia ser favorável ao trabalho; colaborando na geração da renda familiar (OLIVEIRA, 1990).

Percebe-se então, que o processo de desenvolvimento educacional vem caminhando de forma a atender as especificidades dos seres humanos. Não havendo mais lugar para modelos educacionais, fazendo-se, constantes estudos referentes ao desenvolvimento integral dos indivíduos. O termo pré-escola surgiu com o objetivo de preparar a criança para o ingresso na escola, mais com estudos

inovadores compreendeu que a criança desde o nascer apresenta capacidades de desenvolver se estimulada adequadamente. Entretanto, a partir daí os direitos educacionais foram sendo ampliado desde a pré-escola. (ARCE; MARTINS, 2007).

Compreendeu-se a partir da década de 1980 que a criança até os seis anos tem um potencial intelectual muito significativo, que pode influenciar no desenvolvimento do processo educacional de forma positiva se bem trabalhado. Então em 1988 ficou assegurado na constituição Federal o atendimento das crianças de zero a seis de idade como obrigatório.

Lei de Diretrizes e Bases em seu Art. 29 diz, que:

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 9).

Com base nos parâmetros curriculares pedagógicos da educação infantil em situação em que a pré-escola é vista como uma antecipação das rotinas do ensino fundamental, o currículo é aplicado em criança de zero a seis anos, superando o assistencialismo e se firmando na educação e no cuidado, vindo garantir na escolarização a construção de uma educação infantil que respeite a formação da criança de acordo com idade própria.

O Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) que garante em seu Art. 53 normas e regulamentos para o atendimento da criança e do adolescente.

A criança e adolescente tem direito a educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando lhes:

- I - igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
- II- direito de ser respeitado por seus educadores;
- III- direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;
- IV- direito de organização e participação em entidades estudantis;
- V- acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência. Parágrafo único- é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar de definição das respostas educacionais (BRASIL, 1990, p. 17).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional a criança não é um adulto que ainda não cresceu. Ela tem características próprias e para se tornar um

adulto, ela precisa percorrer todas as etapas de seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e emocional. Seu primeiro apoio nesse desenvolvimento é a família, posteriormente, esse grupo se amplia, onde a escola fará com que a criança desenvolva plenamente.

Hoje no Brasil, à alfabetização e letramento iniciam na educação infantil, alguns anos atrás a criança só poderia dar início ao processo de aprendizagem da leitura aos setes anos de idade para autores como Emilia Ferreiro a alfabetização e letramento deve iniciar desde cedo na vida das crianças (SOARES, 2009).

A Lei 12.796 de 04 de abril deste ano de 2013 diz:

- I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma:
 - a) pré-escola;
 - b) ensino fundamental;
 - c) ensino médio;
- II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; (BRASIL,2013)

Com a nova lei aprovada este ano, é obrigatório as matrículas das crianças, que completem 4 anos até o dia 31 de março do presente ano, em instituição que oferte a pré- escola. E ainda garante a oferta gratuita.

A Lei 12.796 ainda diz em seu “Art. 6º.

É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade.” (BRASIL,2013)

A educação infantil é uma etapa muito importante e exige muita responsabilidade com o desempenho das crianças. Por meio de projetos e atividades planejadas, o educador precisa registrar e avaliar os avanços no processo ensino aprendizagem das crianças (RABELO, 1998).

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na

perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 23).

2.1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

2.1.1 Formação Continuada dos Professores de Educação Infantil

Os conhecimentos profissionais são adquiridos no cotidiano, os saberes, vão sendo feito e refeito com erros e acertos. Contudo, só a formação inicial para o exercício profissional não é suficiente, cabe ao educador rever sua prática diariamente, através de pesquisas constantes, e as trocas de experiências são fundamentais para o enriquecimento profissional (D'ÁVILA, 2008).

Segundo Veiga (2008), o profissional da educação, assim como qualquer profissional depende de constante inovação, pois assim, muda sua prática pedagógica de ensinar, os alunos de hoje é diferente do aluno de amanhã. Não há mais lugar para o ensino tradicional, as inovações são visíveis.

O Plano Nacional da Educação destaca a relevância da formação constante para o trabalho com educação infantil.

A formação dos profissionais da educação infantil merecerá uma atenção especial, dada relevância de sua atuação como mediadores no processo de desenvolvimento e aprendizagem. A qualificação específica para atuar na faixa de zero a seis ano inclui o conhecimento das bases científicas do desenvolvimento da criança, da produção de aprendizagem e habilidade de reflexão sobre a prática, de sorte que esta se torne cada vez mais fonte de novos conhecimentos e habilidades na educação das crianças, Além da formação acadêmica prévia, requer-se a formação permanente, inserida no trabalho pedagógico, nutrindo-se dele e renovando-o constantemente (PNE, 2001, p. 4).

O professor precisa atualizar-se sempre sobre as inovações metodológicas e desenvolver práticas pedagógicas interessantes para que o ensinar e o aprender torna mais eficiente. Isso motiva tanto o professor, quanto o aluno. Neste sentido, torna-se relevante o desenvolvimento de pesquisas sobre a formação

de professores, propondo-se ampliar a partir da reflexão, sobre a prática em uma integração ensino, pesquisa e extensão na formação inicial e continuada de professores.

De acordo com Nóvoa (2001), O educador que acaba de se formar não pode ficar com as piores turmas nem ser alocado nas unidades mais difíceis, sem acompanhamento, a produção de práticas educativas eficazes só surge de uma reflexão da experiência pessoal partilhada entre os colegas.

Compreende que professores recém- formado não deverá trabalhar com turmas com dificuldades de aprendizagem, ou situação parecida, pois o professor ainda não está apto a intervir em determinadas situações cotidianas.

A conclusão do magistério ou a licenciatura ou outro processo de capacitação não significa que o professor possa parar. Ser educador é ser eterno pesquisador, pois a humanidade muda, e consigo trás inovações constantes. Neste contexto, tanto Freire quanto Nóvoa, diz que a formação é algo pessoal que é conquistado de diversas formas.

Há hoje uma consciência generalizada de que a formação de professores é um desafio relacionado com o futuro da educação básica, esta por sua vez, intimamente vinculada ao futuro de nosso povo e a formação de nossas crianças, jovens e adultos. No entanto, as perspectivas de que essa formação ocorra em bases teoricamente sólidas e fundada nos princípios de uma formação de qualidade e relevância social são cada vez mais remotas no quadro das políticas educacionais implementadas (FREITAS, 1999, p.29).

Nessa perspectiva, compreende que professor não pode ficar parado no tempo, deve ser pesquisador e inovador preparando aulas dinâmicas para que chame a atenção dos alunos para que tenha êxito no ensino aprendizagem.

Segundo Perrenoud (2000), as habilidades e competências serão adquiridas nos processos de formação profissional, mas os professores tornam capazes de entender a partir da prática. O curso de graduação, então dará noções de como fazer, mas não o que fazer em determinadas situações cotidianas, o docente precisa estar em constante aprendizado.

Entende que só a prática diária tornará o educador capaz de desenvolver plenamente seu trabalho pedagógico, com isso compreende a formação continuada

é constante pesquisa é o que determina a qualidade do bom desempenho profissional.

O profissional de Educação Infantil precisa ter conhecimentos variados, referente às formas de expressão humana. Pois caberá a este profissional saber as necessidades básicas do indivíduo enquanto pessoa, que têm direitos e deveres a serem respeitados. Ser capaz de aceitação, referente às diferenças sociais. Ser um profissional capaz de exercer várias funções ao mesmo tempo, ou seja, com muitas qualidades. (REDIM, 2008).

Formação Pedagógica e sua atuação no processo educacional:

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e com cursos de Educação Profissional, na área de serviços de apoio escolar, bem como outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p. 6).

Para Freire (1997) o ensino é algo transitório, entretanto, consiste na busca de inovações, uma vez que as gerações são diferentes uma das outras. Ao educador, então, cabe a busca constante de formação continuada.

2.1.2 O Desenvolvimento da Criança Através de Atividades Lúdicas

As maiores descobertas de uma criança são conseguidas através do brincar no seu dia a dia, e isso ajuda no desenvolvimento de seu nível real e o imaginário, de modo que suas inquietações vão se desfazendo nas grandes descobertas de pequenas coisas, trabalhar de forma lúdica estimula o intelectual da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa (VIGOTSKY, 1989).

Nota-se, que no ato de brincar que parece ser tão simples pode ajudar a criança aprender as noções de convivência diária. A brincadeira com regras estimula o respeito mútuo, socializando de forma a entender o mundo que o rodeia, de forma lúdica. Então, é de responsabilidade da escola proporcionar tanto na sala

de aula, quando ao ar livre, espaço para atividades lúdicas. Enquanto se divertem, as crianças estão se conhecendo, aprendendo e descobrindo novas coisas.

Afirma Cunha (2007) que os brinquedos são amigos que agem no silêncio da criança contribuindo para novas descobertas e estímulos necessários a formação da expressividade. Então, é necessário que brinque para que lhe seja assegurado este momento de prazer, de forma que o espaço seja calmo para que sua imaginação vá aflorando sem que alguém lhe interrompa.

Nota-se que o autor propõe brincadeiras livres às crianças, pois é no silêncio que são capazes de entrar no íntimo de sua imaginação.

A criança precisa aprender desde cedo como descobrir-se a si mesmo, o poder dos seus membros para puxar, subir e agarrar para pegar com suas próprias mãos, caminhar com seus próprios pés; descobrir através de seus olhos o mundo a seu redor (FROEBEL, 1912).

A brincadeira é natural da criança e é importante que faça parte do currículo da escola desde a educação infantil para que o aluno possa se colocar e se expressar através de atividades lúdicas considerando-se como lúdicas as brincadeiras, os jogos, a música, a arte, a expressão corporal e toda atividade que respeita a espontaneidade das crianças.

Como lembra Oliveira (1990), as atividades lúdicas fazem parte da infância. Ao falar de criança é considerável entender que elas têm características próprias e para se tornar um adulto precisa passar por etapas importantes em sua vida para desenvolver sua parte física, cognitiva, social e emocional. Nessa fase de desenvolvimento é a família que deve apoiar esse crescimento.

Ao entender que a brincadeira é fator fundamental para o desenvolvimento das crianças, começou a ser investigada, pelos pesquisadores, a ação lúdica como comunicação, a possibilidade da criança compreender o pensamento e linguagem do outro através do brincar.

O jogo como atividade mediadora na formação da criança traz muitas vantagens, funciona como um grande motivador. A criança por meio do jogo obtém prazer realizando um esforço espontâneo que consegue atingir seu objetivo. Nisto, consiste em inúmeros fatores que auxiliam o pensamento, a ordenação do tempo e

espaço, integrando várias dimensões da personalidade afetiva, social, motora e cognitiva.

Segundo Ronca (1989):

O movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nela a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade, e amplia conceitos de várias áreas da ciência (Ronca, 1989, p. 27).

Desde a mais tenra idade até a fase adulta. O jogo possui componentes que desperta o envolvimento, o interesse do aprendiz, que se torna sujeito ativo do processo; a confecção dos próprios jogos é ainda mais emocionante, do que apenas jogar. Muitos jogos ganham motivação especial quando a criança os confecciona. As crianças devem iniciar o trabalho por meio da escolha, o que é algo muito difícil para algumas. Aquelas crianças muito tímidas, com baixa autoestima, com sentimentos de inferioridade, possuem grande dificuldade para escolher.

Para Cunha (2002), há várias maneiras de levar a criança a refletir, tornar-se um indivíduo crítico, desde bem cedo o trabalho filosófico deverá acontecer. Então, aponta para que os educadores ao apresentarem um tema para estudo formulem situações problemas que levem as crianças a pensarem, e assim, ir formando sua capacidade de reflexão diante das coisas, e a participarem ativamente das questões, para que tornem significativas para ela. Isso as levará a perguntar, e aprenderem a filosofar desde pequenas.

Na sala de aula, o professor poderá abordar em um filme, uma música, na introdução de algum projeto, em uma roda de história ou em qualquer outra atividade diária. O que deve acontecer é o estímulo constante da curiosidade das crianças, pois estão no período propício à recepção de histórias.

Diz Soares que:

[...] a criança que ainda não se alfabetizou, mas folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhes são lidas, rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda analfabeta, por que não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma letrada (SOARES, 2004, p.24).

O hábito de ouvir história faz com as crianças vão acostumando com livros para que vá formando leitores desde pequeno, mas a leitura deve acontecer de acordo com o interesse e idade. Quando a criança cresce sendo estimulado desenvolve seu potencial intelectual, de modo que terá facilidade em entender o mundo letrado (BRECIANE, 2007).

Nessa perspectiva, entende que o estímulo à criança desde a tenra idade, pode acarretar em um futuro promissor. Com isso, a educação infantil torna-se uma responsabilidade muito grande para os educadores, tornando a base sólida para a formação intelectual das crianças.

Na primeira etapa da educação da criança, é muito importante o profissional que trabalha na educação entender a necessidade que a criança tem de estar em constante movimento. Pois disso depende sua formação, período de descobertas, então é sabido de que é um período chamado idade sensível, onde deve ter muito amor ao educar uma criança (ANGOTTI, 2003).

A criança desde o nascer trás consigo a capacidade de desenvolver-se, mas isso só não basta, uma boa troca de experiência que permite um desenvolvimento pleno, capaz de introduzir consequências importantes na vida da criança na fase pré- escolar. Neste período é composto a autoimagem, e seu desenvolvimento corporal (LE BOUCH, 1982).

Entende que, o professor que trabalha com criança deve conhecer bem as fases, e o desenvolvimento da criança para atender as necessidades próprias de cada etapa.

Segundo Oliveira (2002), a superproteção dos pais pode causar defasagem no desenvolvimento da criança, talvez, uma criança quer vestir-se sozinha, ou calçar o sapato, e os pais, por não terem paciência de esperar o filho fazer, acaba por fazer para ele, impedindo-o de ir vencendo os obstáculos que para um adulto parece ser muito simples, mas para a criança é uma grande descoberta e crescimento.

Compreende assim, que o educador, como os responsáveis pelas crianças se não tiverem bem informado sobre as fases do desenvolvimento da criança pode atrapalhar o amadurecimento das etapas em que é considerada período de formação da personalidade e capacidade de crescimento da criança.

Oliveira (2002), diz que é importante a criança conhecer a si mesma. E em atividades como olhar no espelho, desenhar a si mesma ajuda à criança vencer etapas nas quais ajudam na formação da identidade da criança.

Mediante as colocações acima, nota que um simples desenho traz muitas características que descreve o estágio em que a criança se encontra. E de acordo com essas anotações podem ocorrer intervenções que podem ajudar a criança estimulando nas suas dificuldades.

Para Piaget (1989) o processo de amadurecimento social da criança se dá de duas formas diferentes, quando começam a obedecer e confiar nos adultos. E ocorre neste período uma confusão entre o obedecer e confiar. Mas a confiança que a criança tem na mãe se sobrepõe, pois precisa de um apoio de alguém superior e inferior, no caso superior, os adultos, mais especificamente a mãe. E o inferior é a criança e os demais da mesma idade, daí vai acontecendo o amadurecimento do processo de pensamento.

Segundo Piaget (1989), observar o comportamento da criança de cinco a seis anos, nesta idade eles repetem para si mesmo várias vezes a mesma coisa, para sentir-se bem. Nesta etapa da vida os adultos também, quando tem consigo uma capacidade interior intelectual aflorada sente também vontade de falar em voz alta sozinha, da mesma forma que a criança. Entende que apresentam muitas curiosidades nesta etapa da vida da criança. Torna-se relevante “aproveitar” este período para trabalhar a imaginação e aguçar ainda mais a curiosidade, para que desenvolva suas potencialidades no processo ensino- aprendizagem.

2.1.3 Rotina Na Educação Infantil

De acordo com Proença (2004), a rotina norteia a estrutura do cotidiano evitando improvisos, e tornando possível o planejamento das atividades para o docente e os demais profissionais tenham mais segurança nas questões de organização e atividades propostas, pois é um espaço que demarca hora para tudo.

A rotina da creche é o meio pelo qual separa os momentos: De educar, cuidar, brincar, alimentar, descansar.

O conceito de rotina é apresentado muitas vezes arraigado à dissociação do cuidar e do educar. As atividades de higiene são apresentadas também como atividades permanentes, promovendo, assim, uma discussão sobre a conceituação e significação presentes no discurso dos professores no que se refere à relação do cuidar/educar, os quais se encontram, muitas vezes, separados (RAMOS, 2009, p.12).

No ambiente de educação infantil apresenta algumas regras nas quais os alunos desde pequeno vão compreendendo que existem momentos para tudo, hora de alimentar, momento de descansar, fazer higienização do corpo, dentre as tarefas pedagógicas para atender desenvolvimento da criança.

A rotina didática consiste na prática das organizações das atividades de modo a favorecer a prática pedagógica, mas não pode ser muita rígida e inflexível, pois no ambiente infantil é passível de mudança, porque a criança ao ingressar na creche precisa de um tempo para adaptações. Entretanto, o educador foge um pouco as regras para facilitar esse processo (BRASIL, RCNEI, 1998).

De acordo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil as rotinas existem para a organização da Instituição, mas ao docente cabe proporcionar condições de adaptação de forma saudável as crianças.

Portanto rotina é fundamental para a organização na educação infantil, a rotina irá deixar a criança segurança do acontecerá durante o dia, permitindo que a criança atue com maior tranquilidade no ambiente escolar (ACCIOLY, 2012).

Segundo o Conselho Nacional de Educação sugere que contenha a gestão de administração de emoções no currículo da Educação Infantil, para que o docente que atua neste segmento possa saber que na creche estão crianças que por sua vez estão sujeitas a chorar, sorrir, morder, silenciar dentre muitas emoções (CNE/MEC, 2010).

Nesse contexto a responsabilidade profissional do docente que atua na educação infantil é ser o mediador das relações interpessoais das crianças para que possam ser compreendidos nas suas especificidades.

O professor de educação infantil tem suas características próprias, e que não são muito simples, pois o convívio direto com emoções constantes pode acarretar uma série de situações na vida emocional do docente (FREIRE, 2010).

Segundo diz o autor, o trabalho educativo na creche é bem complexo. Entrar nas relações intrínsecas de vidas em período de formação, onde estão sendo construídas as linguagens verbais e afetivas não é simples.

O espaço físico da creche é fundamental para que as crianças desenvolvam plenamente, pois elas passam o dia inteiro neste local. Então, assim como o espaço, o mobiliário e a área de recreação constituem fatores fundamentais para que as crianças se sintam seguras (BRASIL, MEC/ 2006).

A adaptação do mobiliário, dos equipamentos e do próprio espaço à escala da criança permite uma maior autonomia e independência, favorecendo o processo de desenvolvimento a partir de sua interação com o meio físico, Estantes acessíveis, com diversidade de materiais educativos disponíveis, bem como cadeiras e mesas leves que possibilitem o deslocamento pela própria criança, tornam o ambiente mais interativo e coerente à ideia de construção do conhecimento a partir da ação e da intervenção do meio. (BRASIL, 2006, p. 28)

1.2.4 A Aprendizagem na Educação Infantil

Como diz Morgan (1998) indica situações que norteiam e atendem em condições mínimas em creche e pré – escolas, onde a quantidade de aluno por um adulto, acessibilidade dos estabelecimentos para os pais, lugar seguro, limpo, equipe qualificada, revisão das normas, periodicamente.

Segundo Kami (1995) citado Hoffmann e Silva, a educação pré-escolar deve basear-se na autonomia, interação, curiosidade e confiança de modo que tenham o direito de construção por elas mesmas sob o olhar pedagógico, havendo intervenção, sem tanta proibição.

O objetivo da educação infantil deve ser o desenvolvimento da criança não apenas no aspecto físico, mas também no aspecto que estimulem a pensar por

si mesma, a interagir com demais alunos e que estimulem o processo de ensino aprendizagem.

Na Educação Infantil as crianças não buscam a escrita com o objetivo de se alfabetizar, porém o convívio com a escrita e os textos chama à atenção por sua mensagem que é transmitida ajudando a criança aprender sobre si, sobre os outros e sobre a convivência coletiva (FRONCKOWIAK, 2010).

Paiva (2010) diz:

[...] proporciona um tremendo ganho na percepção e na cognição graças à acessibilidade que nasce da criança que busca no livro um brinquedo divertido, inventivo, original, e um tempo de fruição não impositivo, enxergando no livro um objeto cada vez mais natural, inserido no dia a dia como outros materiais disponíveis no currículo escolar (PAIVA, 2010, p.14).

Deve-se também lembrar que cada criança tem seu tempo certo para aprender. Por isso devemos estar atento se a criança não está sendo muito cobrada, pois isso interfere no processo de desenvolvimento cognitivo fazendo com que a criança desenvolva dificuldades de aprendizagem.

Ferreiro (1985) diz não concordar, com o fato de um adulto definir o momento de alfabetizar uma criança, seja na pré-escola ou depois, os adultos julgam encontrar o momento de começar.

Baseado na reflexão de Ferreiro compreende-se que ao nascer a criança vive junto à informação e que o processo de construção da alfabetização ocorre não só com os processos pedagógicos sistêmicos e sim desde que a criança começa relacionar-se com o mundo.

Wallon (1979, apud GALVÃO) apresenta o primeiro ano de vida da criança pelo afeto e emoção, no qual é chamado de estágio explosivo emocional. Já até os três anos são denominados de estágios, sensório-motor, e o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. Já dos três aos seis anos é o estágio da formação da personalidade, da socialização que se estabilizam relações e interesse das crianças por pessoas. O intelectual é a florado pelo conhecimento e conquista das coisas à sua volta.

É neste ponto que reparamos a importância da educação infantil, pois é nesta fase que a criança é preparada para ser alfabetizada.

Ao ingressar na educação infantil a criança recebe informação sobre a escrita de diversas formas como o manuseio de trabalhos escritos, revistas e livros através de cartazes entre outros (SCARPA; 2006).

Scarpa (2006) ainda diz que algumas crianças vivem em ambientes letrados com adultos alfabetizados e livros que estimulem as crianças a desenvolverem o processo da escrita com aprender as letras no teclado de um computador e os números em controles remotos da televisão.

Outro aluno já não tem as mesmas condições, os pais são iletrados ou com pouca escolaridade, alguns ainda vivem em zonas rurais onde muitas vezes não tem acesso a materiais escritos.

Ferreiro (2001), afirma que a pré-escola deve permitir as crianças que não tiveram convivência com adultos alfabetizados terem informações básicas sobre a escrita, permitindo que elas tenham acesso a materiais escritos.

[...] Não tem sentido deixar a criança as margens da língua escrita, "esperando que amadureça". Por outro lado, os tradicionais "exercícios de preparação" não ultrapassa o nível de exercício motriz e perceptivo, quando é o nível cognitivo aquele que esta envolvido [...]. Numa sala de pré-escola deve haver coisas para ler. Um ato de leitura é um ato mágico.[...] (FERREIRO, 2001 p. 101 a 103).

A aprendizagem não deve ser de forma forçada, mas sim de estimular a criança desde os primeiros anos de vida, fazendo com que a escrita faça parte do cotidiano e que a sua aprendizagem se torne significativa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada buscou analisar a influência da educação infantil no desenvolvimento e aprendizagem da criança, ao ingressarem no ensino fundamental no município de Ibitirama- ES, assim como verificar como os professores do ensino fundamental avaliam o trabalho realizado pela Educação Infantil, considerando o desempenho ou preparo dos alunos ao ingressarem no ensino fundamental, analisar como os professores de Educação Infantil avaliam o trabalho realizado por eles, com vistas a servir de base para o ensino fundamental e conhecer a rotina diária das creches de Ibitirama, São José e Pedra Roxa ambas localizadas no município de Ibitirama-ES.

A educação infantil é uma etapa muito importante e exige muita responsabilidade com o desempenho das crianças. Por meio de projetos e atividades planejadas, o educador precisa registrar e avaliar os avanços no processo ensino aprendizagem das crianças (RABELO, 1998).

Nesta perspectiva, o presente projeto de monografia apresenta a importância do desenvolvimento da criança que frequenta a Educação Infantil para basear-se na autonomia, interação, curiosidade, confiança de modo que tenha direito a construção por ela mesma, sobre o olhar pedagógico no ensino fundamental.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

A realização da pesquisa ocorreu em três Creches e duas escolas de ensino fundamental totalizando cinco instituições de ensino do município de Ibitirama - ES.

Os CEMEIs escolhidos para a realização da pesquisa estão localizados no município de Ibitirama - ES.

O CEMEI Maria Lemos Faleiro está localizado na rua: Alcivalia Vieira Knust, s/n – Santa Barbara- Ibitirama- ES. 77 Alunos de 0 a 5 anos.

O CEMEI Orcílio Eleotério está localizado na rua: Napolião Ricas Mota, s/n no centro da vila de São José do Caparaó com um quadro de 04 professores e 42 alunos.

O CEMEI Vovó Loló está localizada na rua: Pedro Joaquim de Oliveira s/n- Centro- Pedra Roxa. Atualmente o CEMEI atende 34 alunos, possuindo um corpo docente de 04 professoras.

A Escola Municipal Ensino Infantil e Fundamental Eliza Alves Pacheco está localizada na sede do município– Ibitirama – ES, Rua João Rosa Pereira S/n, rodeada de residências e ao fundo possui uma quadra poliesportiva que tem por nome “Adinaldo Duque de Castro” que é utilizada diariamente por essa unidade de ensino e comunidade.

A escola funciona em dois turnos: matutino (7:00h às 12h20m) e vespertino (12h30m às 17h50m), atende a Educação Infantil e Ensino fundamental de oito e nove anos, sendo anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ano a 8ª série) totalizando 31 turmas com um quadro de 720 discentes.

Os alunos em sua grande maioria são da zona rural, utilizam transporte escolar, são principalmente de classe baixa, assim aproximadamente somam 40% os contemplados na Bolsa família.

A Escola Municipal Ensino Infantil e Fundamental Clarice Campos Lemos encontra-se localizada Rua Mafaldo Blunck, s/n- São José do Caparaó Ibitirama – ES, atende atualmente 540 alunos nos turnos: matutino e vespertino com um quadro de vinte cinco docentes atuando atualmente.

O critério de escolha se deu por serem CEMEIs municipais que atendem os alunos que saem da educação infantil e ingressam nas escolas municipais, mais especificamente no 1º ano do ensino fundamental.

Para identificação da população e amostra da presente pesquisa, foi realizada uma solicitação nas CEMEIs para conhecer o número de professores atuantes na educação infantil, e nas escolas municipais o número de professores que lecionam no primeiro ano do ensino fundamental, que resultou em uma

quantidade de 26 professores da Educação Infantil e 08 professores no ensino fundamental, perfazendo assim um total de docentes de 34 professores.

Para Marconi; Lakatos (2003) a amostra tem que ser o mais próxima do todo para que possa alcançar uma maior credibilidade na pesquisa.

De acordo com Oliveira (2002) o objetivo da pesquisa é compreender determinado assunto para encontrar respostas para as perguntas.

Neste contexto, fica indispensável conhecer a teoria, a prática e manejar técnicas para se chegar às respostas das investigações formuladas durante a pesquisa.

3. 2 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com Gil (2007, p. 41), “toda e qualquer classificação faz-se mediante algum critério”. Assim, a pesquisa deve ser classificada de acordo com os seus objetivos gerais e quanto aos procedimentos de coletas de dados.

A pesquisa descreveu relatos de professores sobre os alunos que frequentam a educação Infantil, o desenvolvimento das crianças e se há diferenciação dos que não frequentaram a educação infantil.

Segundo Gil (2007), a presente pesquisa foi classificada quanto aos fins descritiva, como uma questão a ser desenvolvida com um determinado grupo de pessoas para coletar informações a respeito de suas práticas e opiniões ao problema estudado. A pesquisa se classifica quanto aos meios como bibliográfica e de levantamento.

Segundo Gil (2007) e Oliveira (1999), quanto aos procedimentos de coletas de dados, a pesquisa classifica-se como bibliográfica, pela a utilização de material já publicado e tem como finalidade aprofundar os conhecimentos sobre o assunto pesquisado.

A pesquisa classifica- se como de levantamento, pois foi realizada uma pesquisa de levantamento de dados com os professores das escolas municipais e

CEMEIs do município de Ibitirama- ES, utilizando-se um questionário contendo 13 perguntas para os professores dos CEMEIs e 10 perguntas para os professores do primeiro ano do Ensino Fundamental com perguntas abertas e fechadas.

A pesquisa do tipo levantamento é descrita por Gil (2007), como uma questão que será desenvolvida com um determinado grupo de pessoas para coletar informações sobre suas práticas e opiniões a respeito do problema estudado. Objetivando, assim, com as informações uma análise para conclusões correspondentes aos dados levantados.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa. A escolha do instrumento está diretamente relacionada ao problema de pesquisa, portanto deve-se adequar ao mesmo. (MARCONI; LAKATOS, 2003).

De acordo com Oliveira (2002) a etapa de coleta de dados é extensa e árdua e caracteriza-se pela aplicação dos instrumentos com as práticas de coleta previstas para a efetivação da amostra que se pretende alcançar.

Para esta pesquisa utilizou-se como instrumento de coleta de dados dois questionários contendo questões fechadas e abertas, que foram elaborados pelas próprias pesquisadoras com auxílio de seu orientador com a intenção de atingir os objetivos propostos.

De acordo com Marconi ; Lakatos (2002) o questionário é um meio de coletar dados, que é formado por perguntas e essas respondidas sem a presença do pesquisador.

O questionário é um meio elaborado de coleta de dados contendo perguntas sobre os objetivos da pesquisa (GIL, 2007).

Sendo elaborados os questionários, foi necessário testá-los a fim de encontrar falhas que poderiam prejudicar o entendimento das perguntas na aplicação do pré-teste para auxiliar na estruturação do referido questionário.

O pré- teste foi entregue pelas pesquisadoras no dia 18 (dezoito) de setembro de 2013, e constatou-se que o questionário elaborado aprovava as necessidades da pesquisa, qualificado pelos respondentes do pré- teste, como instrumento objetivo e de fácil entendimento.

Antes da entrega dos questionários foi apresentada para o gestor de cada instituição uma carta de apresentação respaldando as pesquisadoras sobre a que fim se destinava a pesquisa, solicitando a autorização para a realização dessa pesquisa de coleta de dados.

Para a entrega dos questionários nas instituições as pesquisadoras confiaram os mesmos a um responsável em cada instituição de ensino para a fácil devolução. Nas CEMEIs foram os coordenadores que aplicaram os questionários e nas Escolas foram os pedagogos.

Foram entregues 26 questionários para os professores do CEMEIs, e foram devolvidos 25. Nas escolas de Ensino Fundamental foram entregues aos professores 08 questionários sendo 07 devolvidos.

Os questionários foram entregues nos dias 25, 26 e 27 de setembro de 2013 e foram recolhidos na primeira semana de outubro do ano corrente.

A contagem dos dados ocorreu no início do mês de outubro do ano corrente para a conversão dos mesmos em gráficos e obtenção dos resultados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados obtidos na coleta de dados, a fim de responder ao objetivo geral da presente pesquisa: Analisar a influência da educação infantil no desenvolvimento e aprendizagem da criança ao ingressarem no ensino fundamental.

Os dados foram obtidos através dos questionários entregues aos professores de Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental do município de Ibitirama - ES. Os questionários direcionados as instituições encontram-se em anexo.

4. 1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O GRÁF.01 - apresenta a distribuição dos respondentes em relação ao gênero, sendo observado que 100% dos professores da Educação Infantil são do sexo.

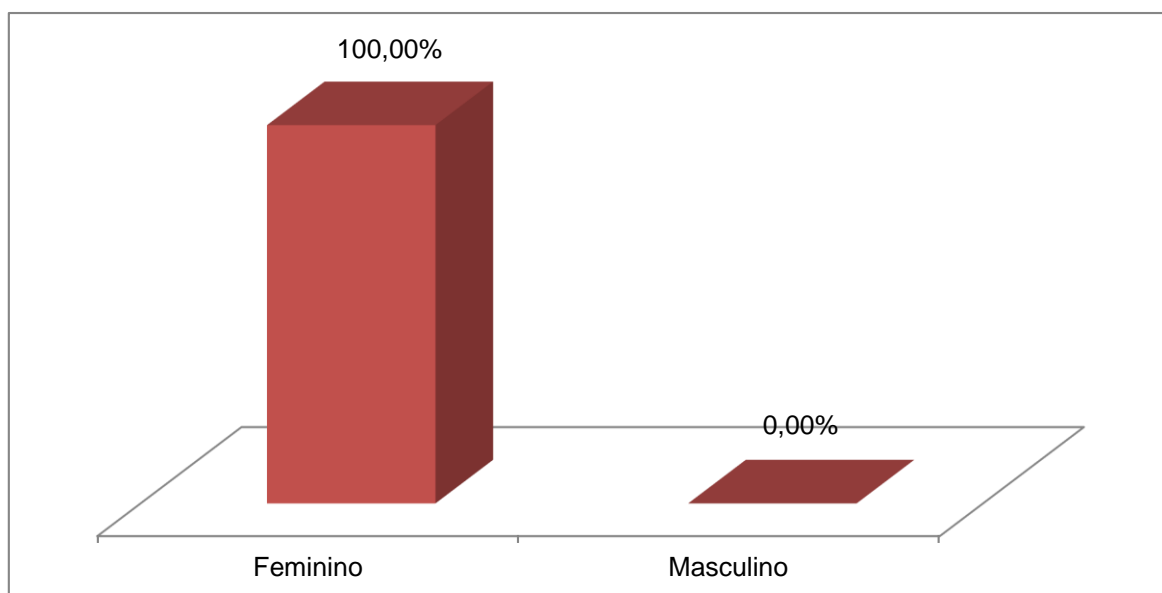


GRÁFICO 1- Distribuição dos professores quanto ao gênero.
Fonte: Dados compilados da pesqu

Observa-se que há predominância do sexo feminino, sendo 100% dos respondentes na atuação das creches e pré- escolas. Nota - se que as mulheres são a classe que demonstra muita afinidade entre educar e cuidar.

Segundo Arce (1997) as mulheres encontram no magistério uma ligação com a maternidade e de certa forma elas acabam se realizando no trabalho.

[...] a docência, sobretudo quando exercida por mulheres, imprime também este papel: uma filiação e uma maternidade simbólica, que encontram no magistério o lugar para realização ideal (ARCE, 1997, p.27).

Quanto à formação dos professores de Educação Infantil do município de Ibitirama- ES, os dados podem ser analisados através do GRÁF. 02, onde Constata-se que 92% dos respondentes possuem pós- graduação, 4% com formação em graduação e 04% com magistério.

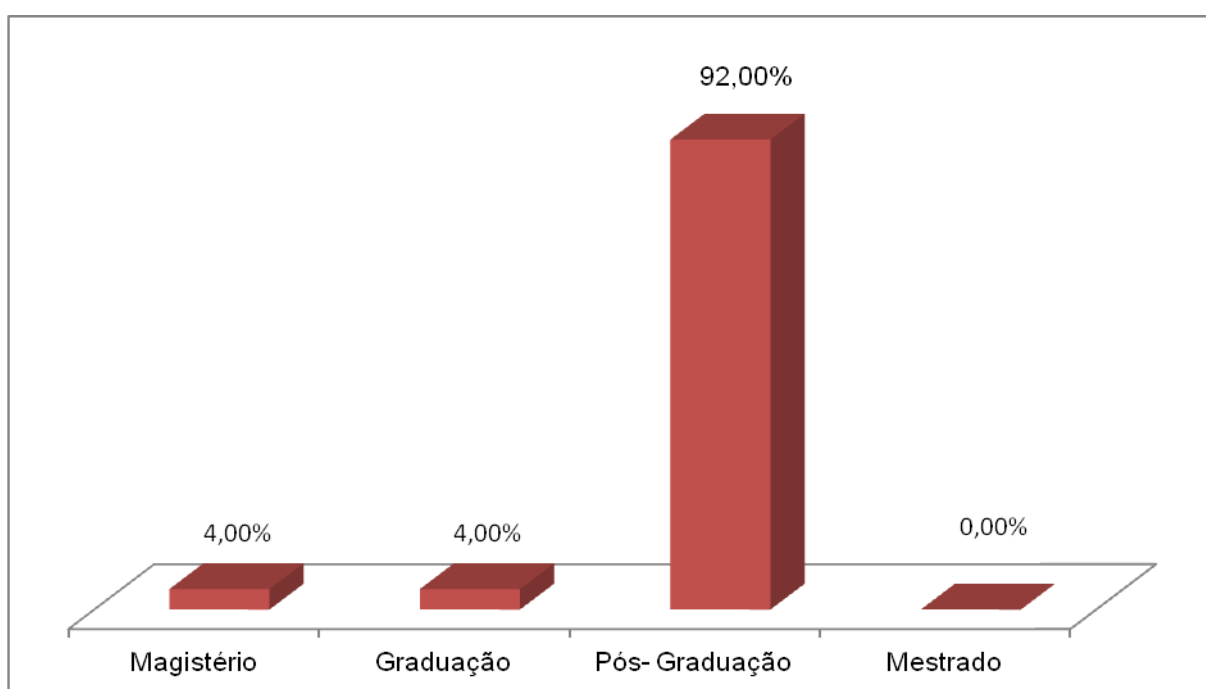


GRÁFICO 02 - Distribuição dos respondentes por escolaridade.

Fonte: Dados Compilados da Pesquisa

De acordo com a pesquisa observa-se que 92% dos professores são pós-graduados, demonstrando que são profissionais capacitados para atuar na área.

Segundo Gadotti (1991), os cursos de Pós-graduação é o aprimoramento pedagógico que norteia e torna o educador com nível mais elevado de sua formação.

Para Maia (2007), o conhecimento baseia-se em exigências pautadas no cotidiano:

[...] nessa perspectiva, o professor não é visto como portador de um conhecimento a ser transmitido a todo custo; antes, trata-se de ser um sujeito com mais experiência, com mais informação e que, portanto tem a função de tornar acessível o conhecimento exigido, de impor desafios para a criança de saltos no aprendizado, incentivando sua curiosidade (MAIA, 2007, p.84).

Com a análise do GRÁF.03 observa-se o tempo de atuação dos professores na educação infantil e destaca que 16,67% dos educadores trabalham neste ambiente há quatro anos; 33,33% de 5 a 8 anos a oito anos e 50,00% trabalham acima de 08 anos.

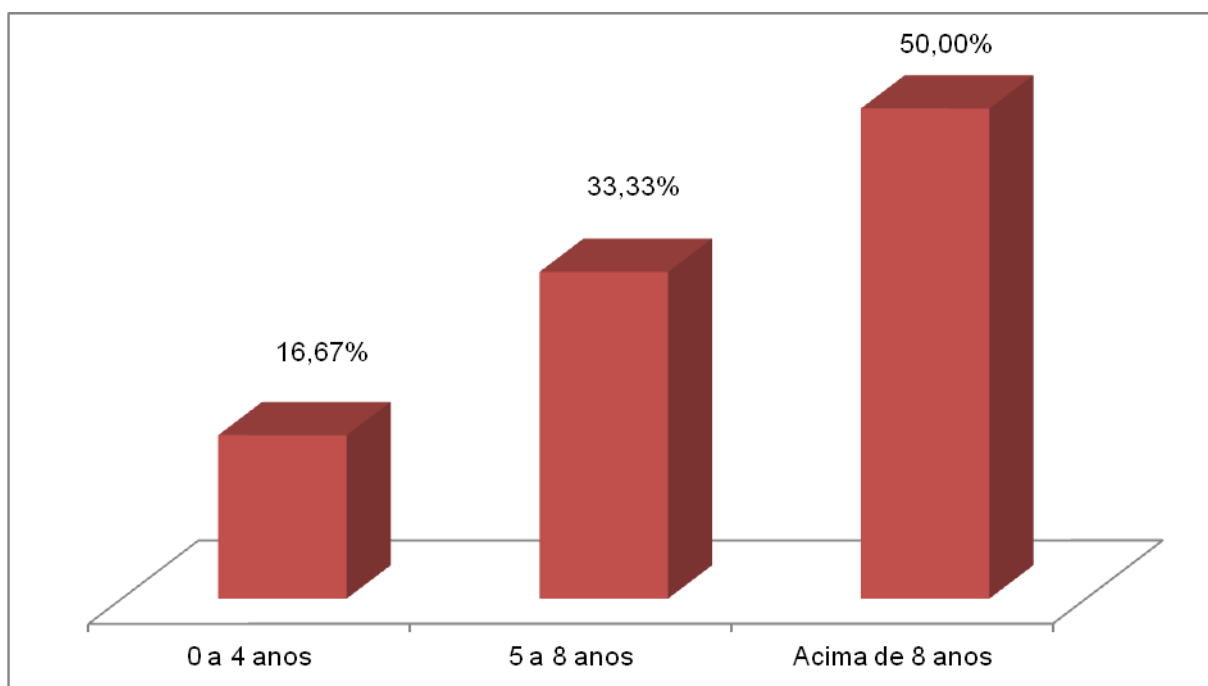


GRÁFICO 03- Distribuição dos professores quanto ao tempo de atuação.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Através dessa representação pode observar o índice de experiência bem elevado, no qual os professores entrevistados demonstram ter conhecimento na área

de educação infantil, com isso torna-se enriquecedor para a instituição e para as crianças.

De acordo com Nóvoa (2001), o educador que acaba de se formar não pode ficar com as piores turmas nem ser alocado nas unidades mais difíceis, sem acompanhamento, a produção de práticas educativas eficazes só surgem de uma reflexão da experiência pessoal partilhada entre os colegas.

O GRÁF. 04 - indica que 84% das crianças das instituições de ensino infantil do município de Ibitirama- ES, frequentam a creche em tempo integral e 16% são atendidas pelas escolas municipais. O que conclui que existe predominância no atendimento da faixa etária de 0 a 5 anos.

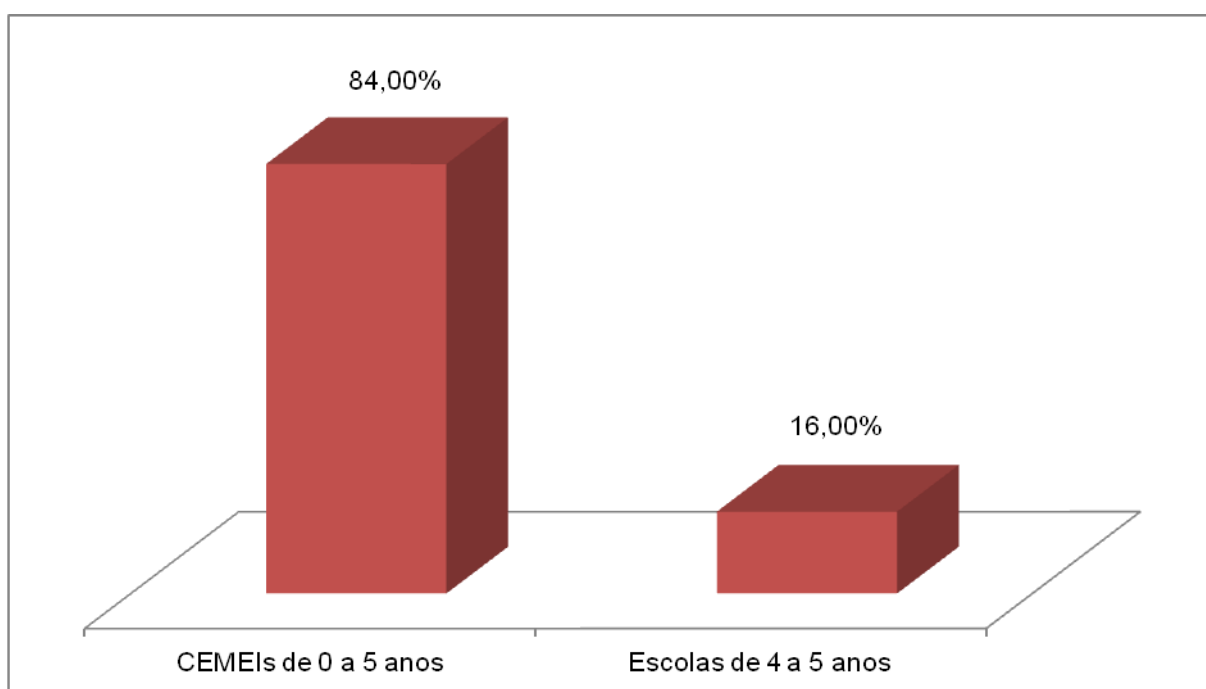


GRÁFICO 04- Indica a faixa etária das crianças atendidas pelas Creches e Escolas.
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Como afirma o Art. 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, com as alterações do ensino de 09 anos que, a partir de 04 anos é obrigatória a matrícula da criança.

Art. 30 A educação infantil será oferecida em:
I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a cinco anos de idade.(BRASIL, 2013).

Observa-se a mudança na Lei 12.796 de 04 de abril deste ano de 2013 diz:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

- a) pré-escola;
- b) ensino fundamental;
- c) ensino médio;

II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 2013).

Através da legislação vigente percebe-se que a partir dos 4 anos de idade é obrigatória a matrícula da criança na educação infantil.

O GRÁF.05 demonstra os resultados obtidos através da coleta de dados, em relação ao horário das CEMEIs e Escolas, que 84% das crianças chegam às CEMEIs às 07: 00 h e saem às 17: 00h. 16% das crianças chegam às escolas às 07: 00 e saem às 11: 20h no horário matutino; e no horário vespertino chegam às 12: 00h e saem às 16: 20h.

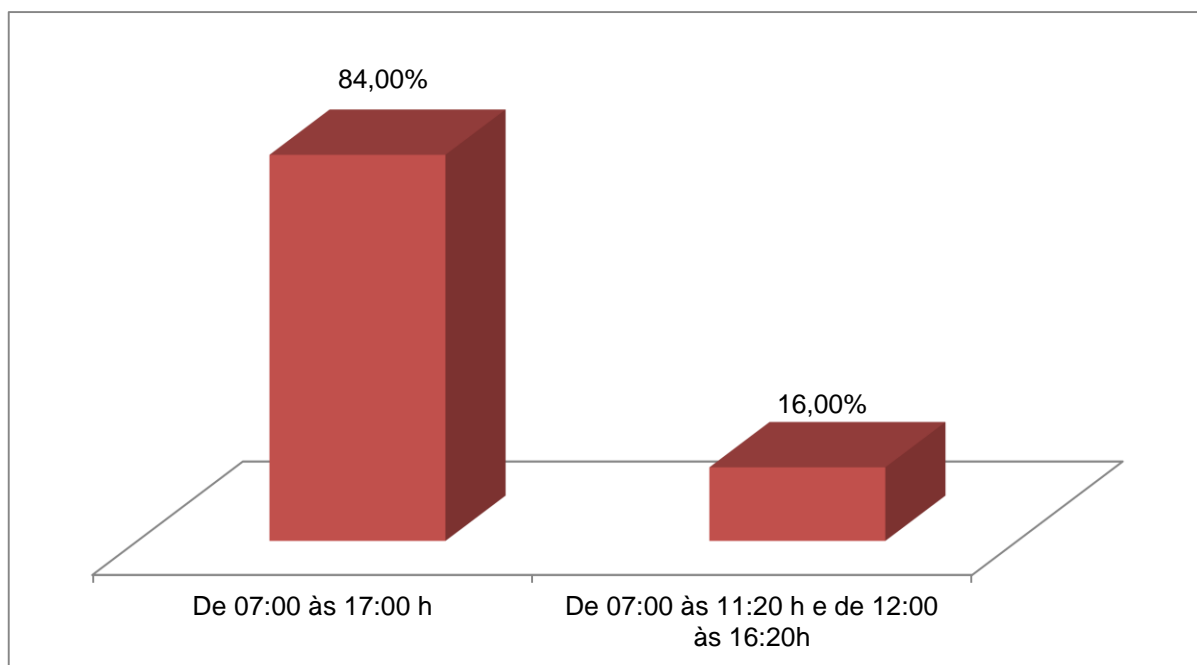


GRÁFICO 05- Indica relação do horário das Creches e Escolas.
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Diretrizes Curriculares Nacional Educação Infantil (2010), diz que o tempo na instituição pode ser parcial ou integral. A jornada mínima é de 4 horas diárias; o tempo integral é com duração igual ou superior a 7 horas diárias.

É possível ver através do GRÁF. 06 que 96% dos professores de educação infantil afirmam conhecer todas as normas e regulamentos da educação infantil e 4% diz conhecer parcialmente as mesmas.

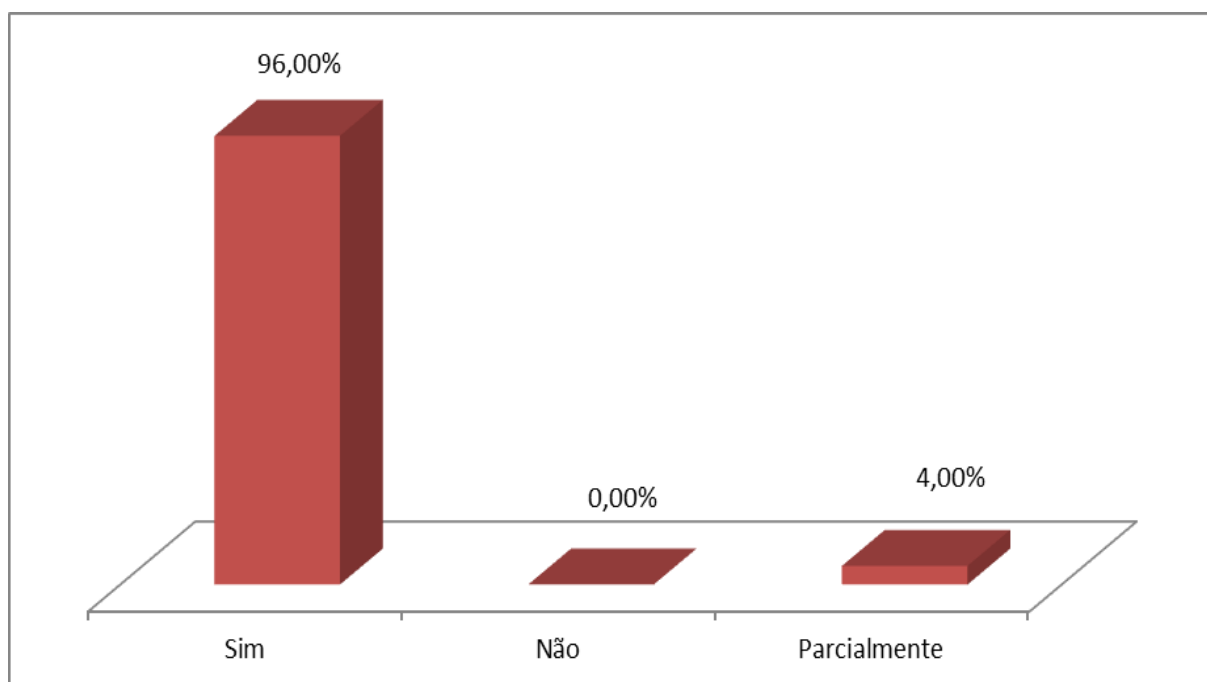


GRÁFICO 06- Indica o índice de conhecimento das normas e regulamentos das Creches e Escolas do município de Ibitirama.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Demonstrativo das normas e regulamentos que regem a educação infantil na atual conjuntura constitui-se como ordem da legislação em relação à educação infantil: Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Lei: 9394/96, Estatuto da Criança e do Adolescente, pelas Constituições Estaduais e o Referencial Curricular Nacional da Educação infantil de 1998, que vem norteando a promoção e os direitos da educação infantil (BRASIL, DCNEI, 2010).

Nota-se que o processo de desenvolvimento da criança tornou-se mais relevante a partir da constituição federal onde os direitos da criança começaram a ser respeitados.

O GRÁF. 07 apresenta 100% dos respondentes concordam que a educação infantil promove o melhor desempenho da criança no ensino fundamental.

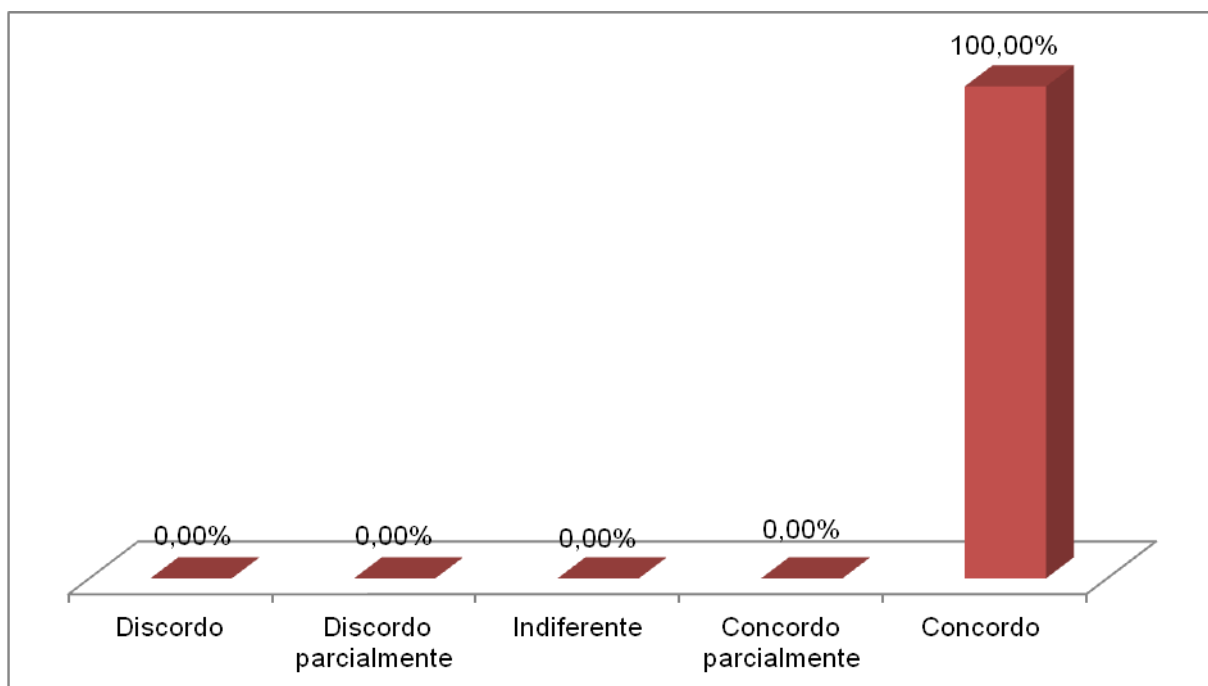


GRÁFICO 07 - Quanto a desenvolvimento da criança na educação infantil para o desenvolvimento no ensino fundamental.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Comênio (1998) citado por Angotti (2003) faz a comparação da criança com a árvore, dizendo que desde pequena deve ser bem cuidada para produzir bons frutos, afirmando que para crescer saudável a árvore deve ser regada e podada quando precisar, e com a criança não é diferente.

Com o passar dos anos, os pesquisadores descobriram que a criança tem grande potencial se for estimulada desde pequena, por isso a educação infantil hoje, instituiu-se garantia como primeira etapa na educação básica.

O GRÁF. 08- apresenta que 100% dos respondentes concordam com a atividade lúdica no desenvolvimento do nível real e do imaginário das crianças.

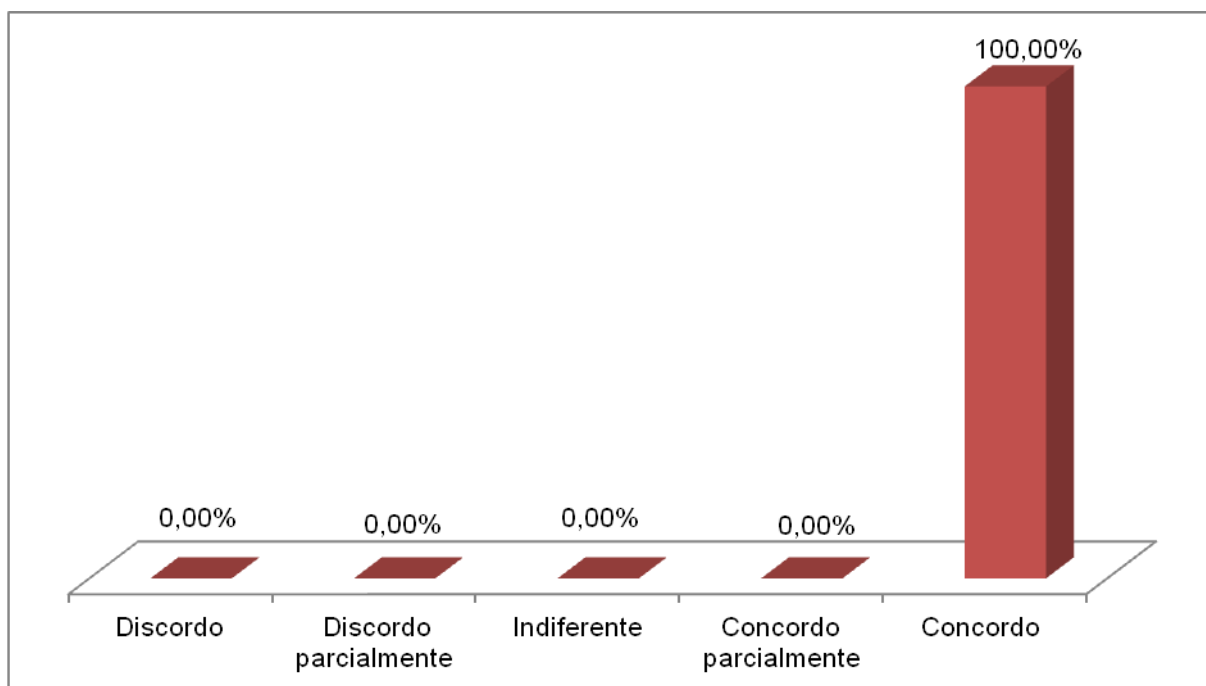


GRÁFICO 08 – Visão dos educadores em relação às atividades lúdicas.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

A brincadeira é natural da criança, e é importante que faça parte do currículo da escola desde a educação infantil para que o aluno possa se expressar através das atividades lúdicas, considerando-se como lúdicas as brincadeiras, os jogos, a música, a arte, a expressão corporal e toda atividade que respeita a espontaneidade das crianças.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23).

Neste contexto, compreende-se que o lúdico é parte fundamental no processo do desenvolvimento infantil, pois a criança é sensível e o educador precisa estar atento a esta fase em que a criança necessita de brincar.

O GRÁF. 9- Apresenta sugestões de atividades que são trabalhadas na rotina da creche. As crianças passam boa parte do tempo neste ambiente, entretanto, torna-se necessário proporcionar inúmeras atividades para o desenvolvimento saudável. A alimentação, higiene, música, história e jogos são atividades que foram destacadas com parte de predominância com percentual de 100% por todos respondentes, tidas como essenciais no cotidiano diário da CEMEIs.

As rodas de conversas são vistas pelos professores como parte relevante na apresentação das atividades diárias com percentual de 96%; compreende que é importante o diálogo entre as crianças e o educador.

Em relação às atividades em sala e o passeio no dia a dia das CEMEIs apresentaram mesmo percentual de relevância; 92% dos respondentes disseram usar este tipo de atividades em sua prática pedagógica.

Constatou-se que 88% dos professores usam a dança no cotidiano diário da educação infantil.

Dos professores pesquisados 84% disseram fazer parte da rotina da creche o uso do DVD e os diversos tipos de Artes diariamente.

Apresentou-se que 76% dos professores usam a prática de relaxamento como atividade de rotina da creche.

Dos professores respondentes 60% disseram que fazem o uso do parquinho em suas atividades habituais.

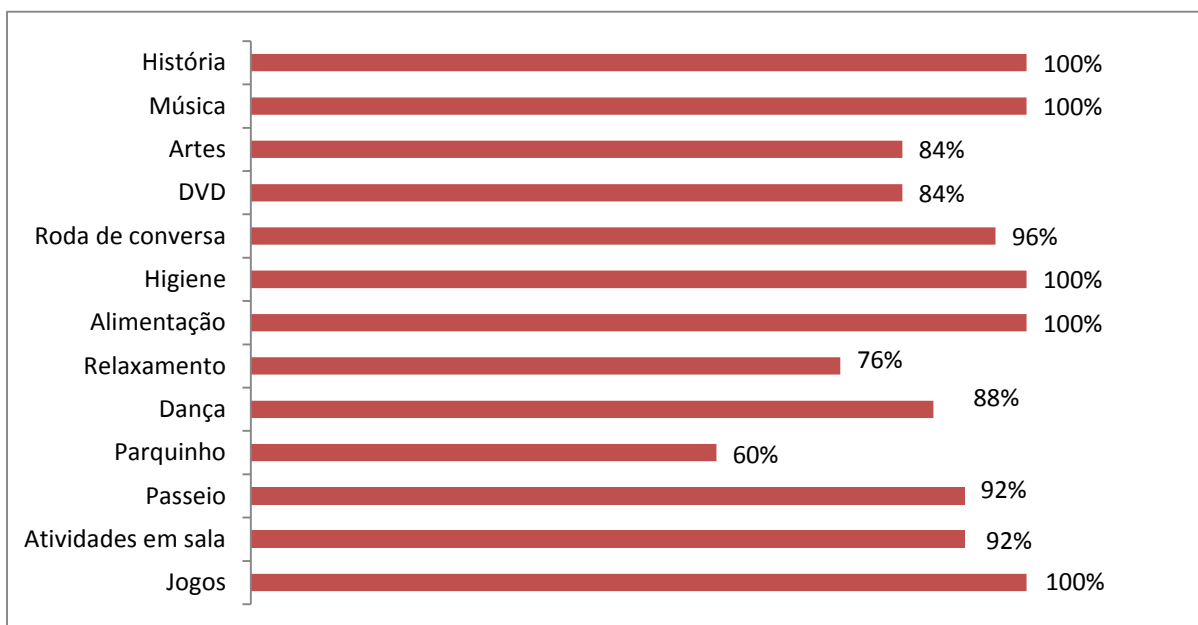


GRÁFICO 09- Atividades utilizadas no cotidiano da rotina da Educação Infantil
 Fonte: Dados compilados da Pesquisa.

No cotidiano das CEMEIs são desenvolvidas diversas atividades orientadas, bem como momentos de brincadeiras livres para a criação espontânea das crianças, para que possam aflorar seu imaginário. Compete ao educador incentivar e orientar as crianças nas diferentes situações apresentadas.

A instituição de Educação Infantil é um espaço pedagógico, onde o adulto tem o importante trabalho de mostrar o mundo para as crianças e deve diversificar ao máximo o lugar das atividades oportunizando sempre passeios, entrevistas, excursões, atividades dentro e fora da sala, proporcionando maiores interações e leitura do mundo (CRAIDY, 1998, p.23).

A rotina é fundamental na organização das atividades diárias da instituição, fazendo com que seja de forma variada e criativa, e que ocorra o interesse das crianças em aprender de forma lúdica.

E importante ressaltar que o percentual do parquinho é menor devido a inexistência do mesmo em duas das instituições pesquisadas.

O GRÁF. 10- apresenta a opinião dos professores em relação às atividades lúdicas. 52% dos respondentes disseram que qualquer atividade com a intenção de diversão pode ser considerada lúdica no ponto de vista pedagógico.

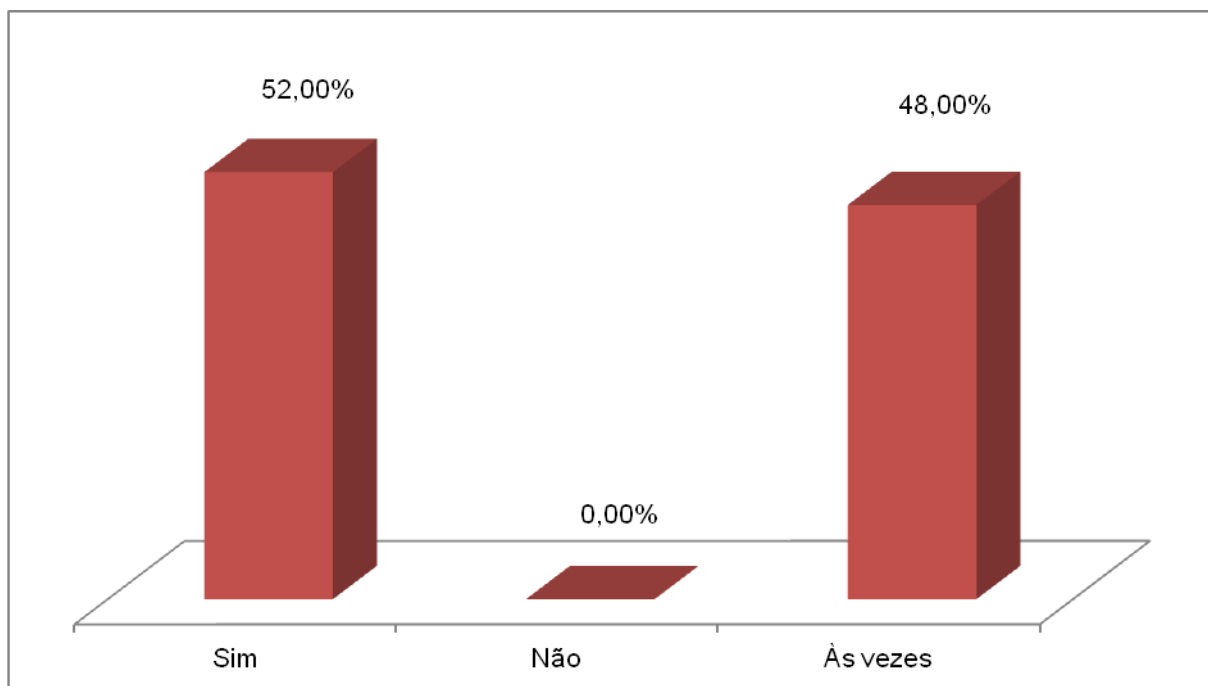


GRÁFICO 10 – Opinião dos professores em relação qualquer atividade com intenção de diversão pode ser considerada lúdica no ponto de vista pedagógico
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Brincando a criança aprende a se relacionar com seus colegas e descobre o que está ao seu redor. Na sala de aula, assim como ao ar livre, enquanto se divertem as crianças nem imaginam que estão se aceitando, conhecendo-se e se instruindo em relação ao mundo.

Afirma o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil de (1998):

[...] a observação das brincadeiras das crianças, oferecendo material adequado assim como espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais (RCNEI, 1998, p.29).

Neste contexto, compreende que cabe ao educador aproveitar esses momentos, intervindo de forma que possa estar auxiliando nas brincadeiras, e propondo situações enriquecedoras para a construção das atividades sistêmicas pedagógicas para a promoção da aprendizagem.

O GRÁF. 11- demonstra que 64% dos professores responderam que a rotina da creche ajuda a criança a se organizar e 36% disseram que às vezes ajudar a criança a ser organizar.

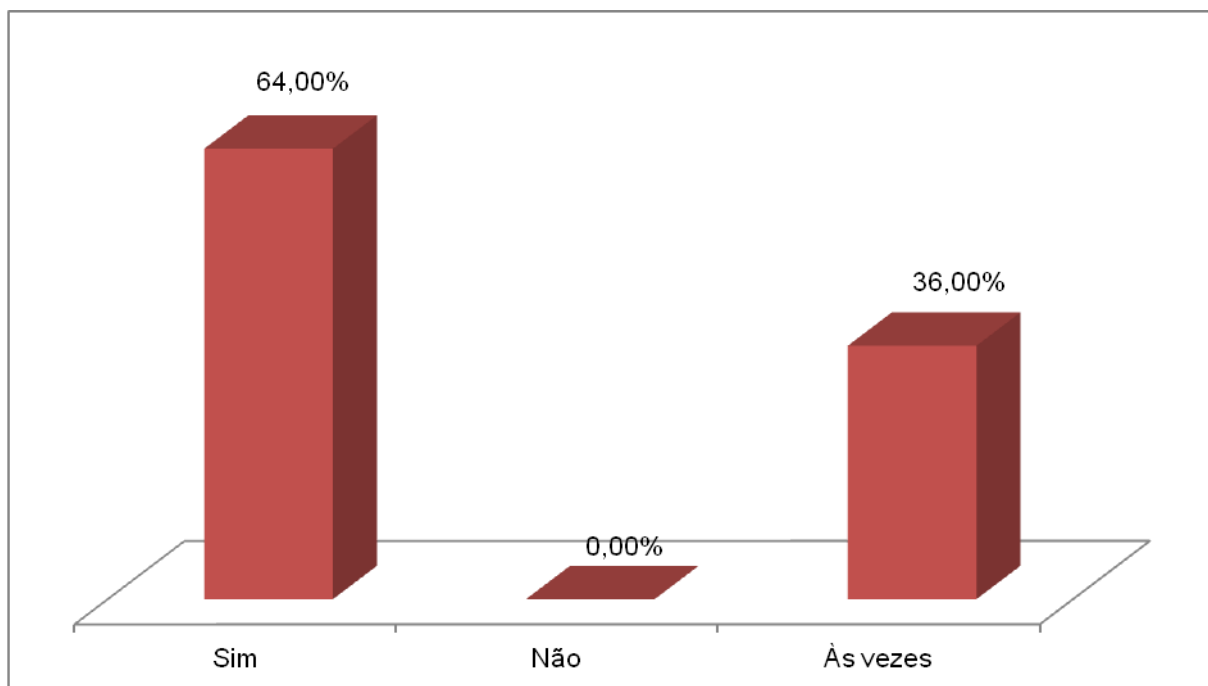


GRÁFICO 11– Visão dos educadores em relação ao conceito de rotina no cotidiano infantil.
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Dentre as diversas atividades destacadas pelas educadoras na rotina da educação infantil, compreende-se que por passar o dia todo na unidade de ensino, são muitas as atividades ministradas, mas que consiste no atendimento de forma saudável.

O conceito de rotina é apresentado muitas vezes arraigado à dissociação do cuidar e do educar. As atividades de higiene são apresentadas também como atividades permanentes, promovendo, assim, uma discussão sobre a conceituação e significação presentes no discurso dos professores no que se refere à relação do cuidar/educar, os quais se encontram, muitas vezes, separados (RAMOS, 2009, p.12).

Embora o autor acima diga que a rotina está dissociada entre educar e cuidar, foi possível perceber que nas CEMEIs pesquisadas que a rotina faz parte das atividades educativas, pois na alimentação as crianças aprender noções de higiene e comportamento.

No GRÁF. 12 – observa-se que 100% dos respondentes disseram que fazem formação continuada na área que atua.

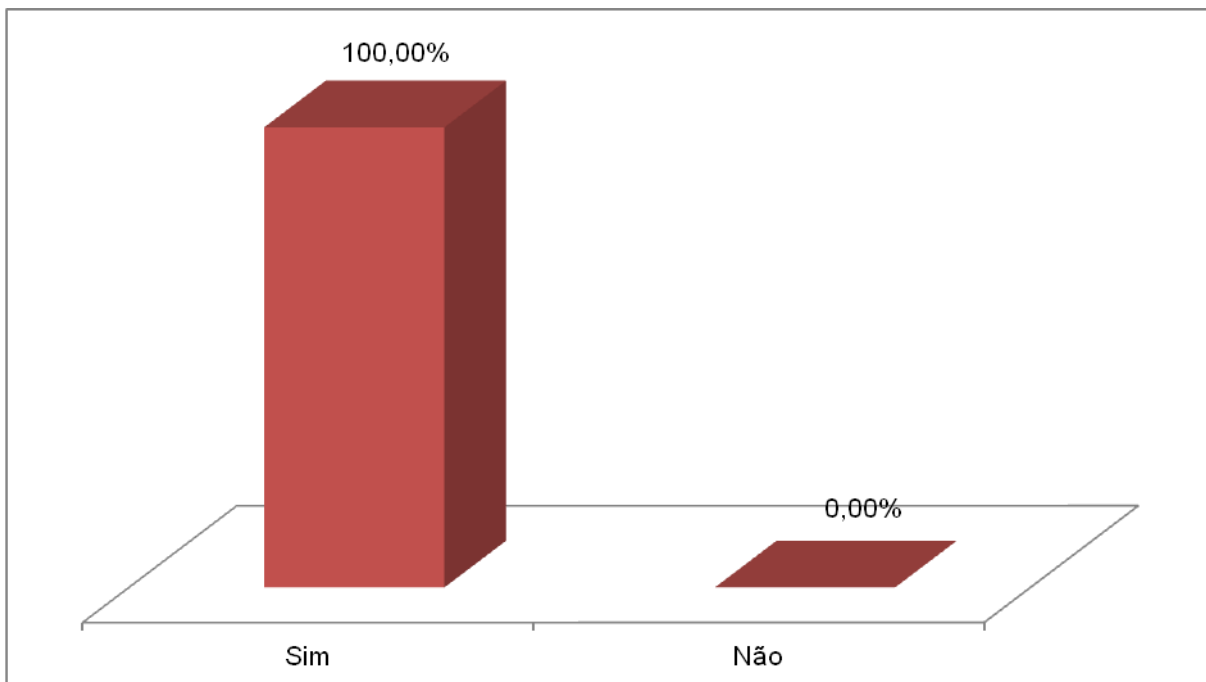


GRÁFICO 12 - Distribuição dos respondentes em relação à formação continuada.
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Para Perrenoud (2002) as gerações mudam e são necessárias as reinvenções para atender e acompanhar o processo evolutivo da espécie humana.

Neste contexto, afirma Nóvoa que:

O avanço contínuo das ciências e as necessidades de integrar novos conteúdos impõem uma dinâmica de renovação permanente, em que os professores têm de aceitar as profundas mudanças na concepção e no desempenho da sua função (NÓVOA, 1992, p.98).

A formação continuada faz-se necessário para a inovação do processo de ensino e aprendizagem. O educando que está se atualizando tende a expandir seus conhecimentos em seu campo de trabalho.

O GRÁF. 13- apresenta que 56 % dos respondentes avaliam seu trabalho realizado na educação infantil com ótimo e 44% avaliam como bom.

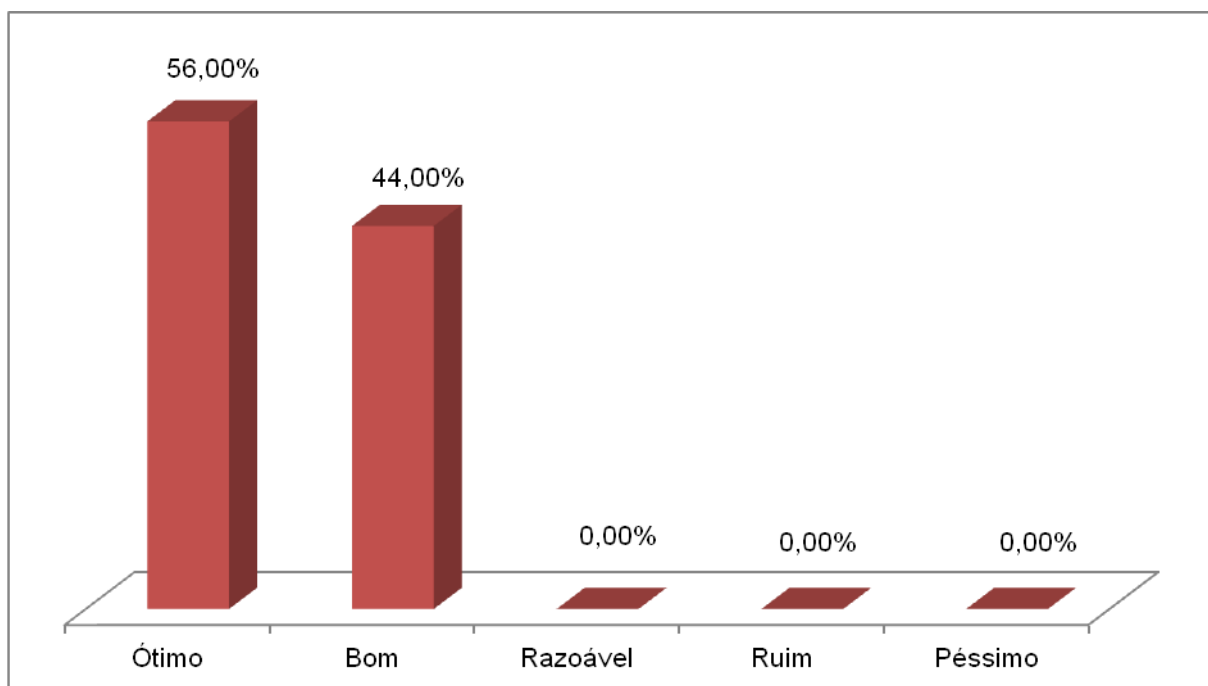


GRÁFICO 13- Posicionamento do professor em relação ao seu trabalho desempenhado na educação Infantil.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

O aprendizado do educador consiste na criatividade no reconhecimento do ato de ensinar e aprender de forma positiva (FREIRE, 1999). Freire diz ainda que o ser humano é um ser inacabado, pois isso o ser otimista em relação ao trabalho é muito significante. Porém, não deve esquecer que a formação é constante, pois pode correr o risco de achar-se ótimo e estar pronto, não buscando inovar-se.

Através da pesquisa realizada com os professores da Educação Infantil foi possível constatar a importância do trabalho realizado por eles. Conhecendo suas opiniões em relação à primeira etapa da educação básica.

4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste capítulo apresenta-se a análise e discussão de dados recolhidos através de um questionário aplicado aos professores do 1º ano do ensino fundamental. A pesquisa tem com objetivo analisar a influência da educação infantil nas crianças que ingressam no ensino fundamental.

Através do GRÁF. 14 - observa-se que 100% dos respondentes são do gênero Feminino.

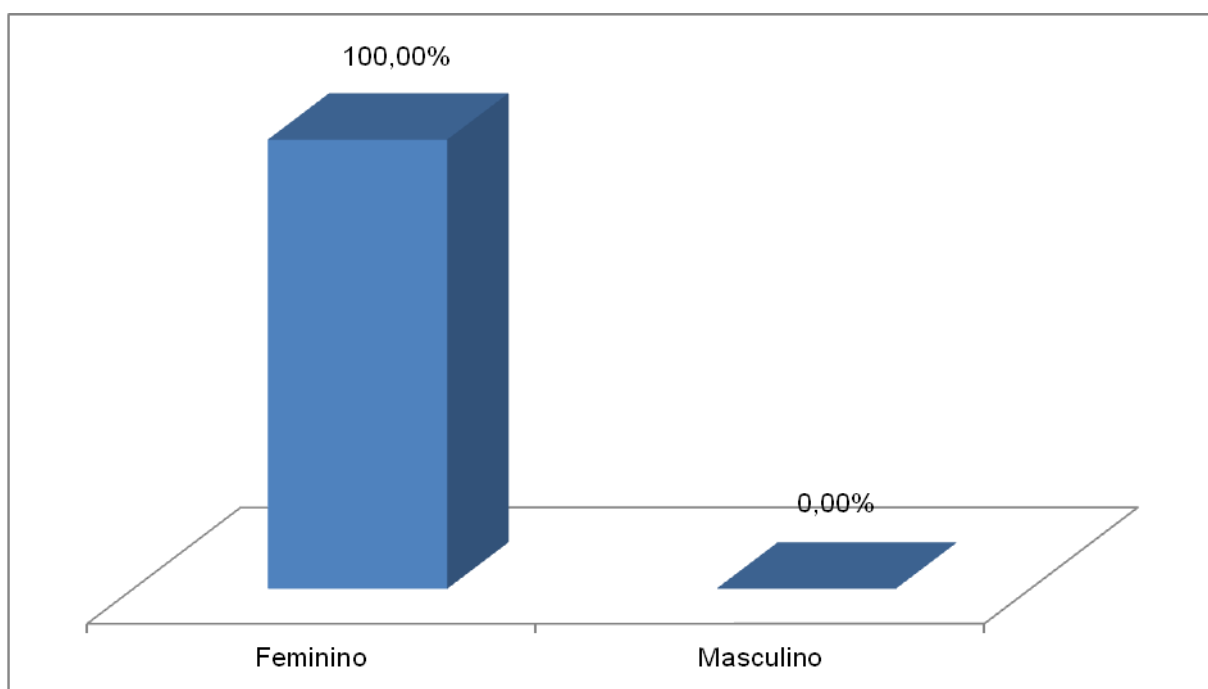


GRÁFICO 14- Distribuição dos respondentes quanto ao gênero.

Fonte: Dados compilados da pesquisa

Observa-se que as mulheres são o gênero dominante na atuação de alfabetização. Fazendo com que reforce a antiga visão sobre o cuidar e educar direcionado às mulheres (BATISTA; HENRIQUE, 2010).

Iamamoto e Carvalho (2007) dizem:

[...] Dotada de grande paciência, ocupa-se eficazmente de seres fracos, das crianças, dos doentes. A sensibilidade torna-a amável e compassiva. É, por

isso, particularmente indicada a servir de intermediária, a estabelecer e manter relações (apud IAMAMOTO; CARVALHO, 2007, p.171).

Costalonga (1998), afirma que: “o processo de ensino- aprendizagem se constrói a partir da relação mulher-criança. O corpo docente brasileiro é um corpo feminino.”

O GRÁF. 15 representa que 66,67% dos professores do 1º ano do ensino fundamental são pós- graduados e 33,33% atuam ainda com o ensino médio.

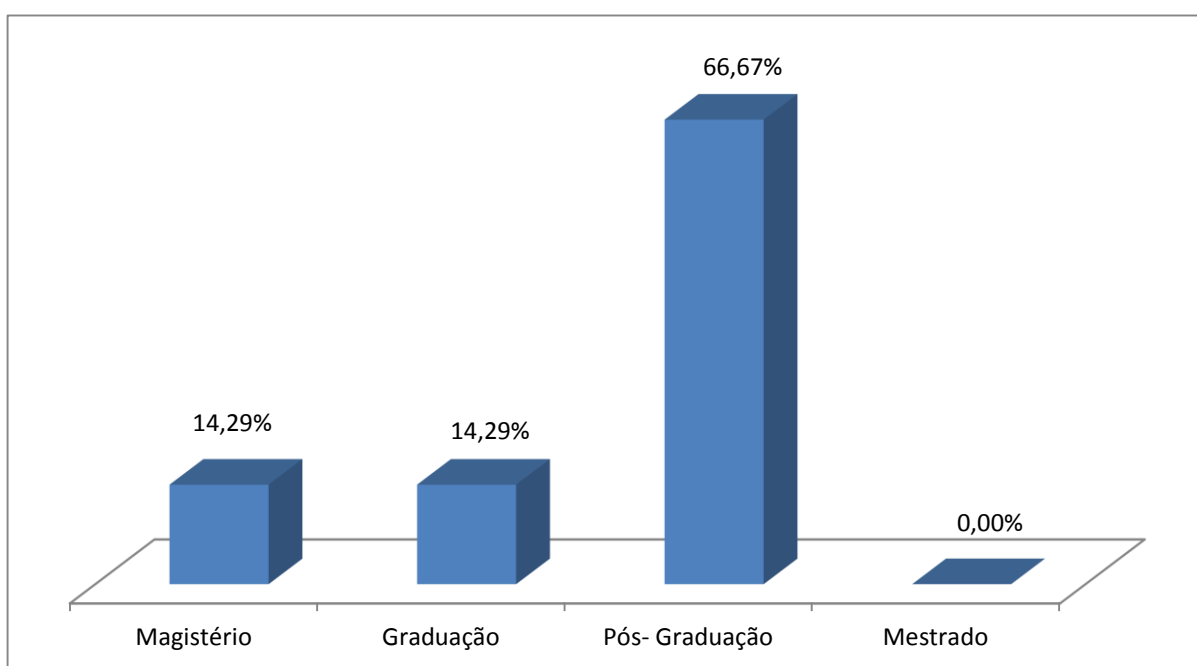


GRÁFICO 15 - Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao grau de escolaridade.
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Para Hypolitto (1999), o período de formação na graduação é muito importante para o profissional, mas não é o suficiente. O educador lida com situações inusitadas em seu cotidiano, e com públicos diferenciados, pois cada geração é diferente da outra, entretanto, a busca precisa ser constante para compreensão do novo. Faz-se necessário a formação continuada constante.

Constatou-se que ainda existem professores que alfabetizam sem o nível superior no município de Ibitirama.

De acordo com dados demonstrados no GRÁF. 16, observou se que a 57,15% atuam a mais de 08 anos na alfabetização, 28,57% atuam entre 05 a 08 no mesmo nível e 14,28 % atuam de 0 a 04 anos também na alfabetização.

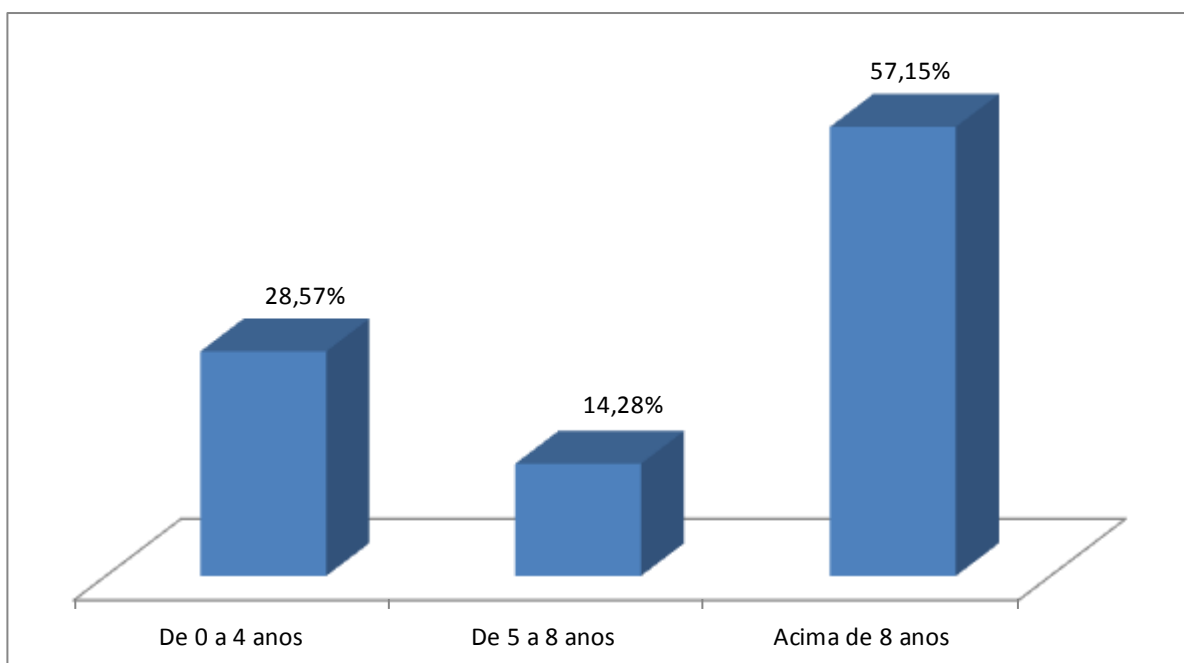


GRÁFICO 16- Distribuição dos dados dos respondentes em relação ao tempo de atuação no ensino fundamental.

Fonte: Dados compilados da pesquisa

Os conhecimentos referentes à experiência docente constituem sua prática pedagógica diária, pois os saberes são feitos e refeitos com erros e acertos, onde ensina e também se aprende (PIMENTA, 2002). Assim como: As sabedorias são adquiridas com os conhecimentos originários da vida pessoal de cada educador. E igualmente são os saberes determinados pelos educadores no exercício diário (TARDIF 2007; BORGES 2004).

Também afirma Saviane (2006), que o progresso educacional consiste no conhecimento, desse modo à pesquisa contribui para que o educador seja transformador do meio onde atua, levando ao educando a refletir a sociedade em que vive, em busca de melhorias para a vida humana.

O GRÁF.17 - mostra que 71,43 avaliaram a Educação Infantil como bom para o processo de desenvolvimento das crianças na alfabetização, e 28,57 % disse ser muito bom.

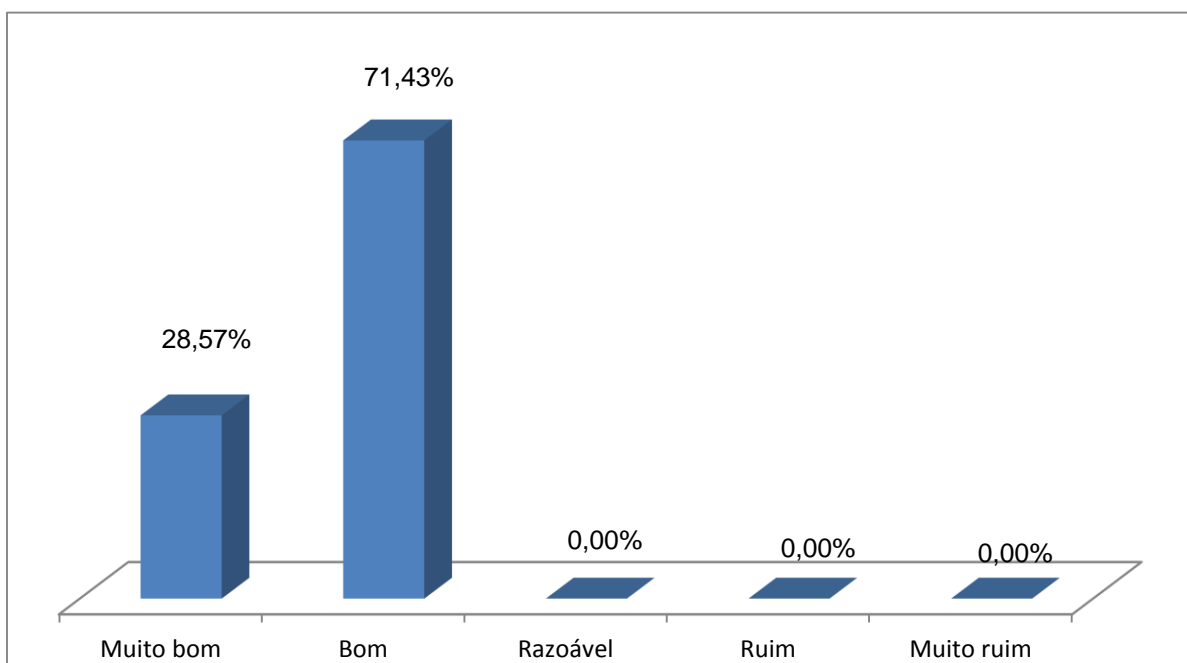


GRÁFICO 17- Distribuição dos dados referentes à avaliação dos professores do ensino fundamental em relação à educação infantil.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Segundo a pesquisa realizada com as professoras que alfabetizam, mais especificamente com o primeiro ano, pode-se concluir que os alunos que frequentaram a educação infantil demonstram-se mais habilidosos. O convívio com os colegas em sala é mais harmonioso, apresentando também mais facilidade no processo de oralização. Nisto, entende-se que é fundamental a frequência na pré-escola.

Considerando que os primeiros anos de vida são de fundamental importância para o desenvolvimento subsequente da criança, fica mais do que evidente a relevância e o papel da pré-escola na formação integral do indivíduo para a sociedade em contínua mudança (NICOLAU, 2003, p.9).

Com a mudança ocorrida com ensino fundamental, e a criança entrar no período de alfabetização com seis anos torna-se necessário o professor conhecer

que a criança aos seis ainda traz características de um ensino voltado para o lúdico. Para tanto é imprescindível que o professor alfabetizador trabalhe de forma transitória para a criança vá compreendendo o novo processo em sua vida escolar (PANSINI; MARIN, 2011).

Observa-se no GRÁF. 18- que 100% dos respondentes afirmam conhecer as normas e regulamentos que regem a educação infantil.

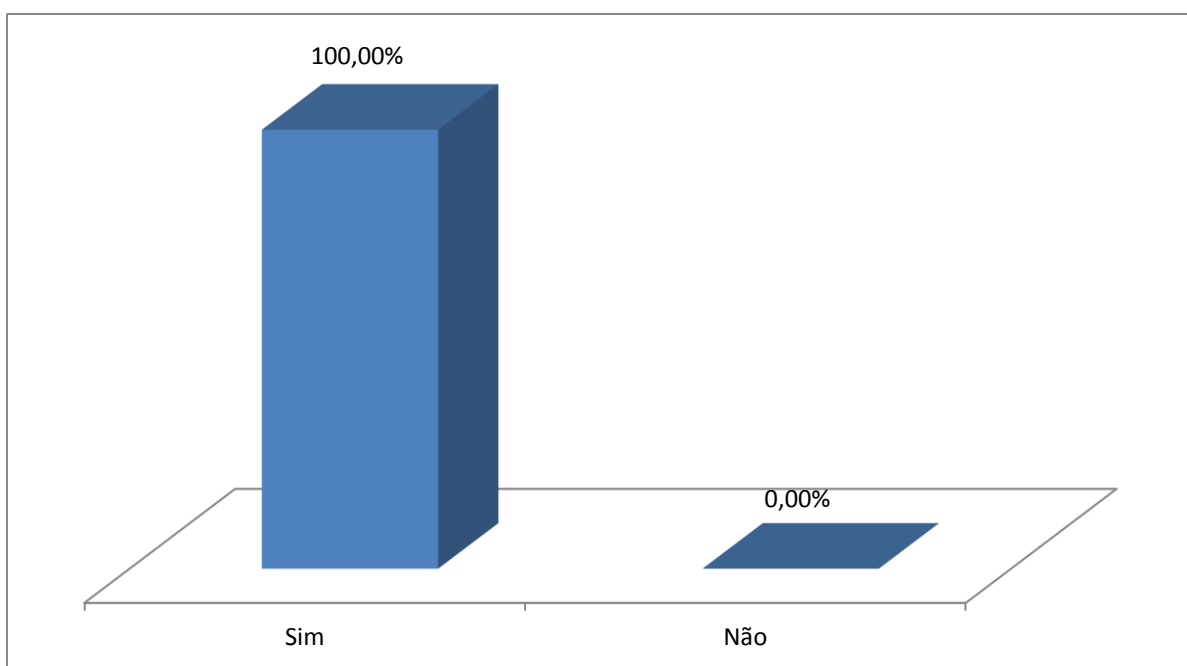


GRÁFICO 18- Levantamento da opinião dos professores em relação ao conhecimento das normas regulamentadoras da educação infantil.
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Regulamentação referente à educação infantil apresentado pelas Leis abaixo destacadas no CNE de 4 a 16 de fevereiro de 2006:

[...] a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29). O atendimento em creche e pré-escola a crianças de zero a cinco anos de idade é definido na Constituição Federal de 1988 como dever do Estado em relação à educação, oferecido em regime de colaboração e organizado em sistemas de ensino da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. [...] o direito das crianças de zero a cinco anos de idade à matrícula em escola pública (art. 205), gratuita e de qualidade (art. 206, incisos IV e VI), igualdade de condições em relação às demais crianças

para acesso, permanência e pleno aproveitamento das oportunidades de aprendizagem propiciadas (art. 206, inciso I).

Mediante Leis fixadas em relação à educação infantil, entende que os direitos das crianças estão sendo garantido desde o nascimento, com isso demonstra os governantes, assim como a sociedade, estão mais conscientes do desenvolvimento da criança.

O GRÁF. 19- mostra que 100% dos respondentes reconhecem que os alunos que frequentaram a Educação Infantil tem uma aprendizagem diferenciada das que não frequentam.

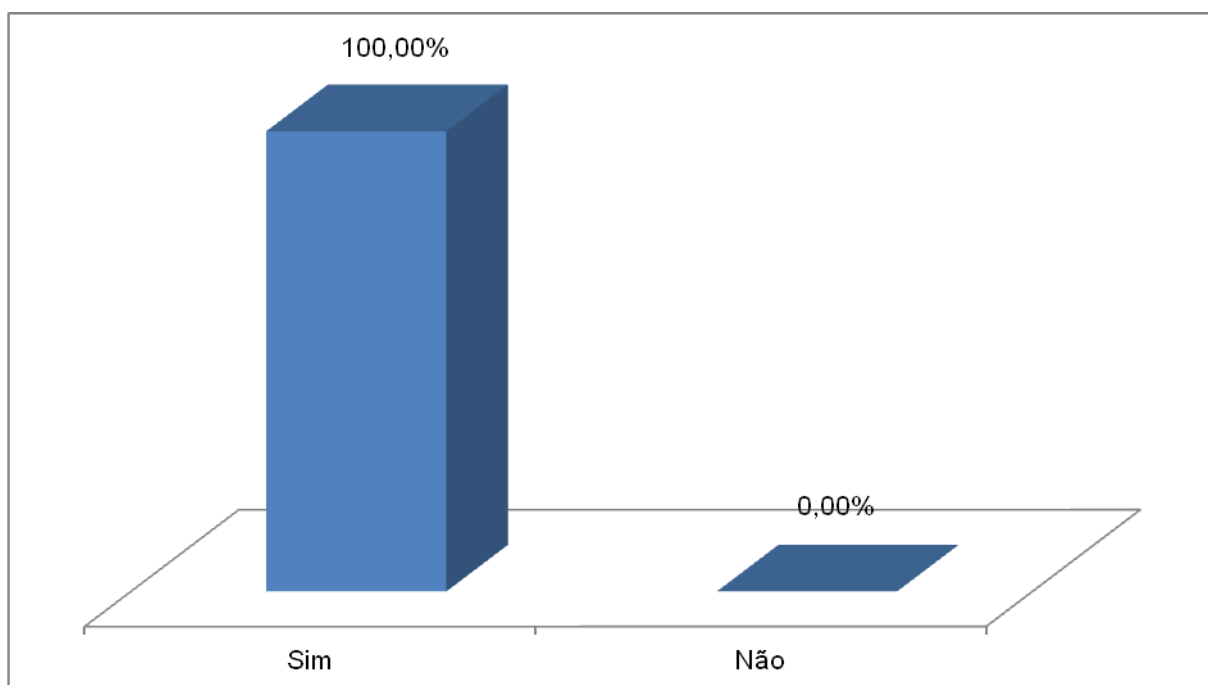


GRÁFICO 19- Apresenta a opinião dos professores referente a aprendizagem diferenciada dos alunos que frequentaram a Educação Infantil.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Para Nicolau (2002) o processo de desenvolvimento da criança em fase pré-escolar constitui-se em um período rico onde o educador pode estimular o pensamento. Outro aspecto relevante que pode ser trabalhado é a percepção das facilidades e dificuldades que a criança apresenta nessa fase da vida. Pois, uma vez reconhecido estes fatores fica fácil ajudar a criança a superar as dificuldades e a estimular o pensamento.

[...] educação pré-escolar reveste-se deste caráter preventivo, especialmente quando é de boa qualidade, isto é quando vende encontro das necessidades da criança para chegar às aprendizagens subsequentes, considerando a quantidade de todo processo (NICOLAU, 2002).

Neste contexto, a fase pré-escolar pode contribuir para o desenvolvimento da criança, pois a mesma que não tem a oportunidade de cursar a pré-escola acaba pulando uma etapa importante que prepara a mesma para o ingresso na fase de alfabetização.

O GRÁF.20 apresenta que 100% dos respondentes disseram que utiliza o lúdico em sua prática pedagógica.

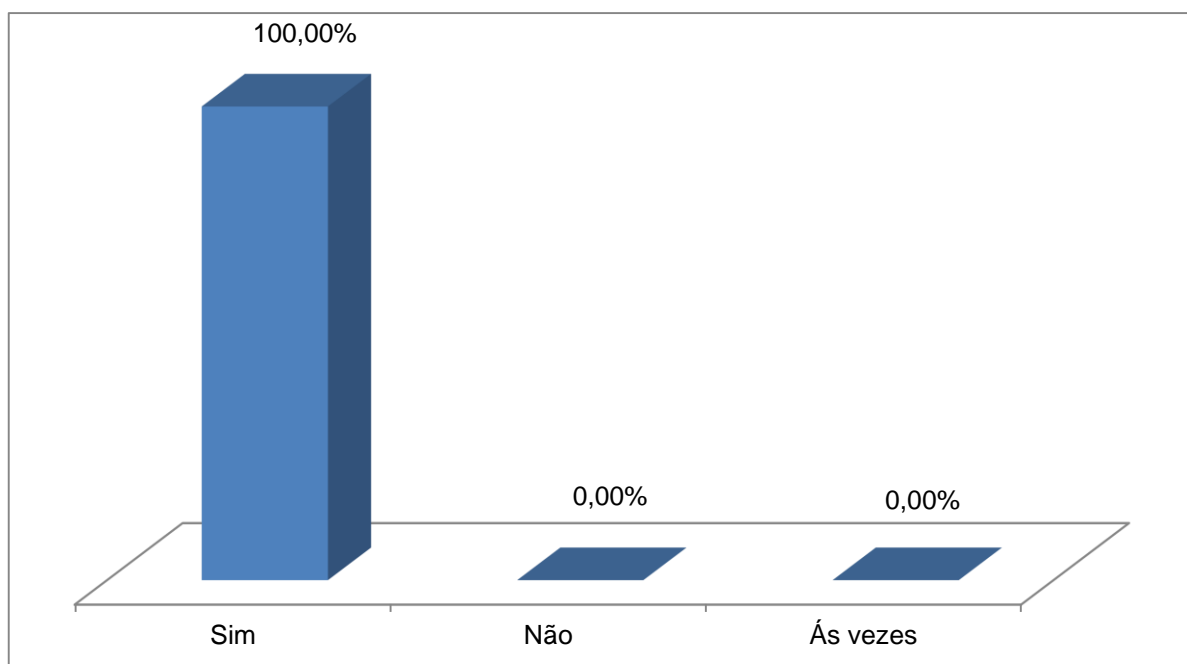


GRÁFICO 20- Distribuição dos respondentes em realização das atividades lúdicas nas práticas pedagógicas.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Fortuna (2001) destaca que a ludicidade utilizada nas técnicas pedagógicas fazem necessário para que o aluno ganhe significado no aprendizado, uma vez que aprende de forma descontraída sem tanta formalidade. Nesta perspectiva, o educador torna-se mediador do processo de ensino aprendizagem.

Segundo Tonucci (2005) as crianças que não tem infância não podem ser um bom profissional; o brincar é fundamental na vida mesma. Quando brincam elas imaginam tudo que é necessário para um adulto feliz, capaz de realizar qualquer tarefa com destreza.

As crianças que não brincam, ou não brincam suficiente e adequadamente, não serão boas mulheres, e bons homens adultos, nem bons pais, nem bons professores, nem bom trabalhadores, nem bom administradores (Tonucci, 2005, p. 21).

O GRÁF. 21 - relata o uso da ludicidade nas práticas diárias dos professores, sendo 100% dos respondentes disseram que fazem o uso diário da ludicidade.

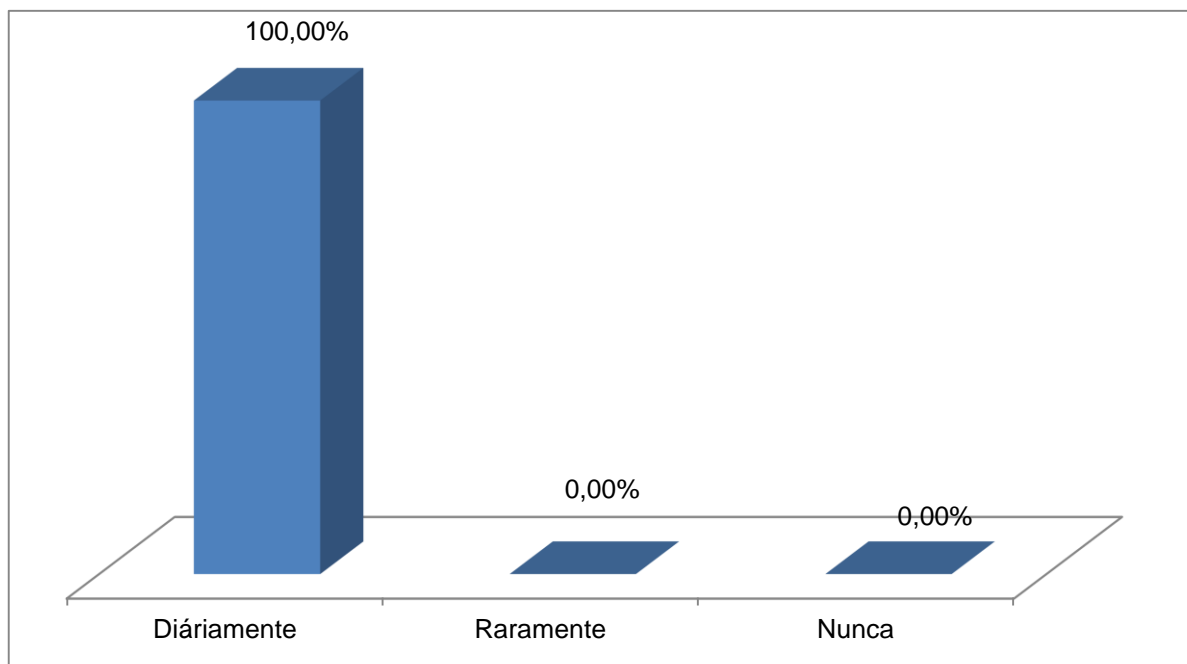


GRÁFICO 21- Distribuição dos respondentes quanto a o uso da ludicidade.
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Os 100% dos educadores pesquisados disseram usar o lúdico diariamente em seu método de ensino, pois torna mais fácil o ensino aprendizagem.

O lúdico usado diariamente remete ao educando uma educação consciente, onde a própria criança constrói o caminho no qual perpassa o conhecimento. Neste tipo de ensino o professor torna-se o mediador e orientador que aponta para o crescimento de forma criativa e autônoma (SANTOS, 1997).

GRÁF.22 - apresenta que 57,14 % dos professores trabalham de forma diferenciada quando os alunos apresentam dificuldades na aprendizagem. 28,57% diz realizar trabalhos em grupo de forma que uns podem auxiliar os outros, e 14,29% afirmam realizar atendimento individual com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

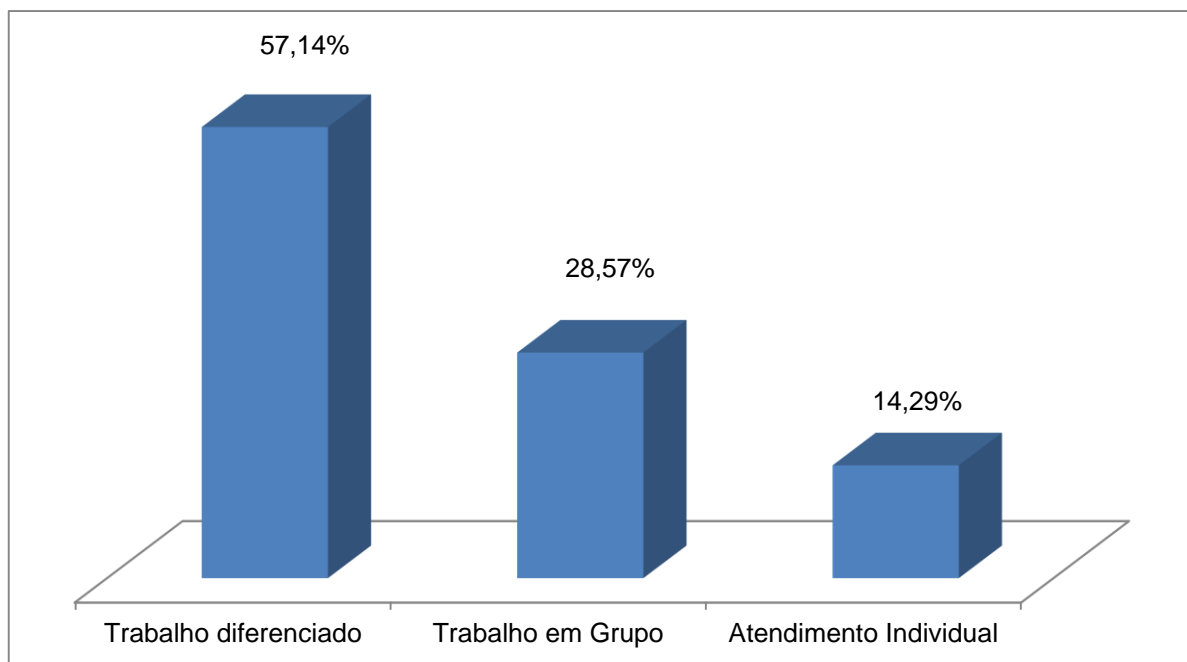


GRÁFICO 22- Descrição do professor ao identificar níveis diferenciados de aprendizagem.
Fonte: Dados compilados da pesquisa.

Para Bourdieu (1998, p. 53) “(...) a igualdade formal que pauta a prática pedagógica serve como máscara e justificação para a indiferença no que diz respeito às desigualdades reais, diante do ensino e da cultura transmitida, ou melhor dizendo, exigida.”

Sacristán (2000) relata sobre as exigências vividas na sala de aula:

[...] no curso de sua experiência escolar, percebe as exigências que cada tarefa requer, a estrutura destas molda seu trabalho intelectual, seu comportamento na aula, com os demais companheiros e com o próprio professor. O ato de assumir tais parâmetros é fundamental para a própria autodireção do aluno e para a conquista do controle de sua conduta canalizada pela ordem interna da atividade inerente a cada tipo de tarefa (SACRISTÁN, 2000, p.226).

O professor alfabetizador mediante situações de níveis diferenciados em sala de aula usa a experiência pedagógica para facilitar o ensino de forma a atender todos os alunos com igualdade.

O GRÁF. 23 - mostra que 100% dos respondentes afirmam que a Educação Infantil é importante para o desenvolvimento da criança no Ensino Fundamental.

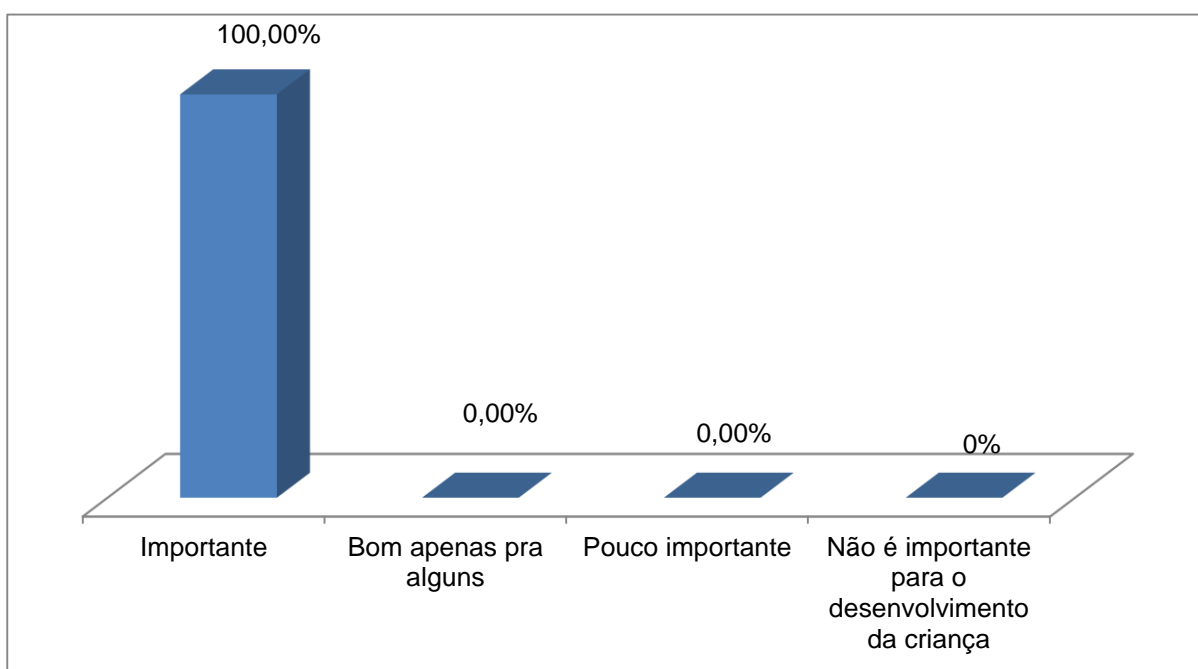


GRÁFICO 23- Visão dos professores quanto à importância da Educação Infantil.

Fonte: Dados compilados da pesquisa.

A criança que frequenta a educação infantil demonstra mais autonomia ao ingressar no ensino fundamental, pois o processo de transição acontece com mais naturalidade, ajudando a ter melhor desempenho na alfabetização.

Fredrizzi (2013) fala que os sete primeiros anos de vida do ser humano passam por intenso processo de desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e social, neste processo são constituídas as bases da personalidade e aprendizagem.

Neste contexto, a Lei nº 9394/96 estabelece atendimento às crianças dessa faixa etária.

Art. 29 – A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (LDB, 1996, p.21).

Fica evidente a importância da valorização da primeira etapa da educação básica, porque é através da base que constitui um cidadão consciente, crítico, capaz de construir seu próprio conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa foi realizada com objetivo de analisar a influência da educação infantil no desenvolvimento e aprendizagem da criança, ao ingressarem no ensino fundamental.

Essa pesquisa demonstra a importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança ao ingressar no primeiro ano do ensino fundamental no município de Ibitirama- ES.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, portanto, precisa ser trabalhada de forma a atender às necessidades referentes ao desenvolvimento da criança.

Tendo como base a análise dos resultados obtidos na presente pesquisa apresenta-se com as seguintes conclusões.

Os professores do município de Ibitirama- ES são do gênero feminino, sendo a maioria pós- graduado. O tempo de atuação da maioria dos respondentes é acima de oito anos.

A pesquisa demonstra que a maioria dos respondentes da educação infantil trabalha em instituição que atende crianças de zero a seis anos.

A maioria dos professores que atuam na educação infantil do município de Ibitirama- ES disseram conhecer as normas e regulamentos que regem a educação infantil.

Todos os professores disseram que a ludicidade é essencial para o desenvolvimento da criança, uma vez que aprendem brincando.

Destacou-se que o município de Ibitirama- ES fornece cursos de formação continuada promovendo a atualização dos profissionais que atuam tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental.

A rotina trabalhada na creche proporciona atividades variadas para atender as necessidades básicas do desenvolvimento da criança. Tanto necessidades fisiológicas, cognitivas e sociais.

Neste contexto nota-se que a presente monografia respondeu o objetivo do problema de pesquisa, os professores do ensino infantil e do ensino fundamental apresentaram a educação infantil como uma fase de preparação nas diversas formas para iniciar a alfabetização, seja na socialização, na interação, no desenvolvimento oral e desenvolvimento psicomotor.

Dessa forma espera contribuir para os futuros educadores a entender a diferença entre o aluno que frequenta a educação infantil e os que não frequentam e também para conscientização dos pais, com relação ao desenvolvimento da criança de zero a seis anos, para que a sociedade se integre cada vez mais nas discussões relacionadas aos problemas educacionais, principalmente a respeito do município no qual a escola em questão se localiza. Portanto, nota-se que educação infantil é uma etapa importante para criança, e que o educador deve estar atento para estimular o desenvolvimento das crianças.

Esse trabalho poderá contribuir para novas discussões sobre o tema: Educação Infantil, e a valorização da prática dos docentes, que atuam nesta área, á atuação nas creches e pré-escolas.

REFERÊNCIAS

- ACCIOLY, A. P. **A importância Da Rotina Na Educação Infantil**. Edi Maria de Lourdes Ferreira. 20 nov.2012. Disponível em: <http://edimariadelourdesferreira.blogspot.com.br/2012/11/a-importancia-da-rotina-na-educacao.html>, Acesso dia 3 de maio de 2013.
- ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. **Educação Infantil creches: Atividades para criança de zero a seis anos**. 2 ed. São Paulo: Moderna,1999.
- ANGOTTI, M. **O trabalho docente na pré-escola**. Revisando teorias, descortinando práticas. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson L, 2003.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2ª ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1998.
- ARCE, A. **Jardineira, tia e professorinha: A realidade dos mitos** dissertação (mestrado), Universidade Federal de Mato Grosso do sul, Campo Grande, 1997.
- ARCE, A; MARTINS, Lígia Márcia. **Quem tem medo de ensinar na educação infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Alínea, 2007.
- BATISTA, A, S.; HENRIQUE, E. B. S. **Estresse do Professor**. 2010.49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia)- Instituto Doctum de Educação e Tecnologia, lúna, 2010.
- BÍBLIA SAGRADA; Centro Bíblico Católico. **Salmo**. 13 ed. São Paulo: Ave Maria, 1998.
- BORGES, C. M. F. **O Professor de Educação física e a Construção do Saber**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- BOURDIEU, P. **Escritos de Educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental: **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**, v. 2. Brasília: MEC/SEB, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica: **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**, v. 1 e 2. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL, Senado Federal. **Constituição de 1988**. Brasília: Senado. 1999. 360p.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 7 ed. Brasília Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/01**. Brasília, 2001. Disponível em: http://www6.univali.br/tede/tde_arquivos/1/TDE-2007-05-22T123631Z-201/Publico/Marilisi%20Fischer.pdf. Acesso em 17/09/2013.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Presidência da República. **Lei Nº9394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes de base da Educação(LDB)**. Brasília: Senado, 1996.

BRASIL, Presidência da República. **Lei Nº 10.171, de 9 de janeiro de 2001**. Brasília, 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso dia 20 de setembro de 2013.

BRASIL, Presidência da República. **Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18563:matricula-de-criancas-a-partir-de-quatro-anos-sera-obrigatoria-em-2016-&catid=211&Itemid=86 Acesso dia 23 de setembro de 2013.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto conselho Nacional de Educação. **CNE/ CEB 4, de16 de fevereiro de 2006** . Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB04_2000. Acesso dia 9 de agosto de 2013.

BRESCIANE, A. L. Formadora do Instituto Avisa Lá. **Nova Escola**: São Paulo. nº. 15. Agosto, 2007.

COSTALONGA, E. M. F. **Prazer em Conhecer, Leitura**: só quem sente prazer em ler pode transmitir esse gosto aos alunos. Belo Horizonte, n.276,23 a 26, julho,1998.
COMÊNIO, J. A. **Didática magna**. Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1998. Aput. ANGOTTI, M. **O trabalho docente na pré-escola**. Revisando teorias, descortinando práticas. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson L, 2003

CRAIDY, C. M. (Coord.). **O educador de todos os dias**: convivendo com crianças de zero a seis anos. Porto Alegre. Mediação, 1998.

CUNHA, J. A. **Filosofia na Educação Infantil**: Fundamentos, métodos e proposta. Campinas, São Paulo: Alínea, 2002.

CUNHA, N. H.S. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. São Paulo: Maltese, 2007

D'ÁVILA, Cristina. **Decifra-me ou te devorarei**: o que pode o professor frente ao livro didático?. Salvador: EDUNEB; EDUFBA, 2008.

FEDRIZZI, B. Lá fora há muito que aprender. **Pátio Educação Infantil**. Jan/março de 2013.

FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1985. 144p.

_____. **Reflexões sobre Alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.104p.

FORTUNA, T. **Formando professores na Universidade para brincar**. In: SANTOS, Santa (Org.). A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa, São Paulo: editora Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, H. C. **A reforma do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica**: As políticas educacionais e o movimento dos educadores. Educação e sociedade, São Paulo, nº 68, p.17-44, dez., 1999.

FREITAS, M. C. (org.) **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1999.

FROEBEL, F. **A Educação do Homem**. São Paulo: UPF, 1912.

FRONCKOWIAK, Ângela. Encontro de Criança e Literatura Na Educação Infantil. **Pátio Educação Infantil**. Porto Alegre. n. 24.p.4-7, jul/set, 2010

GADOTTI, M. **A Pós-Graduação**. Campinas: Papirus, 1991.

GALVÃO, Izabel; Henri Wallon. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis. RJ: Vozes, 1995.

GHESTI, I. **A importância da educação nos primeiros anos de vida**. Anais do Simpósio Educação Infantil: construindo o presente. Brasília: UNESCO, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HEIDRICH, G. **Educação Infantil no Brasil**: Cem anos de espera. Revista Nova Escola. Disponível em: Escola, mar. 2010 em: <<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/educacao-infantil-no->

brasil/educação-infantil-brasil-cem-anos-espera-540838.shtml?page=1>. Acesso: em 15/03/2013.

HOFFANN, J.; SILVA, M. B. G. **Ação Educativa na Creche**. 5 ed. Porto Alegre: Mediação. 1995. 60p.

HYPOLITTO, D. **Formação Continuada**: Análise dos termos. Integração: Ensino-Pesquisa-Extensão, São Paulo; v. 6, n. 21, p.101- 103, 1999. Disponível em: ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/btdtd/MariaJAG_TESE.pdf acesso: 25 de setembro de 2013.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2007.

KAMII, C. A criança e o número. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.
Apud. HOFFANN, J.; SILVA, M.B. G. da. **Ação Educativa na Creche**. 5 ed. Porto Alegre: Mediação. 1995. 60p.

LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento psicomotor**: Do nascimento aos 6 anos . A psicocinética na idade pré- escolar. 7ªed. Porto Alegre: Artes médicas, 1982.

MAIA, J. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.198p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. Ed. São Paulo: atlas, 2002.282p.

MORGAN, Gwen Aput. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Departamento de política da Educação Fundamental, Coordenação Geral de Educação Infantil. **Subsídios para Credenciamento e funcionamento de Instituições de Educação Infantil**. v. 2, Brasília, maio de 1998.

NICOLAU, M. L. M. **A Educação pré-escolar: Fundamentos e didática.** São Paulo: Ática, 2002.

_____. **Oficinas de sonho e realidade na formação do educador da infância.** Editora PAPIRUS; Campinas, SP, 2003.

NÓVOA, A. **Profissão Professor** 192 págs., Porto Editora (Porto, Portugal), 2001.

_____. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Don Quixote/Instituto de Inovação Educacional, 1992.

OLIVEIRA, S.L. **Tratado de Metodologia Científica.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, G. C. **Avaliação psicomotora: à luz da psicologia e da psicologia.** 4^aed. Petrópolis: vozes, 2002, 140p.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky - **Aprendizado e desenvolvimento: um processo histórico.** São Paulo: Scipione, 1999.

OLIVEIRA, Z. R. (org.) **Educação Infantil: muitos olhares.** São Paulo: Cortez Editora, 2000.

OLIVEIRA, Z.M.R. **Jogos de Linguagem.** São Paulo: FEUSP. Julho, 1990.

OSTETTO, L. E. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: Partilhando experiências de estágio.** 5 ed. Campinas: Papyrus, 2008.

PAIGE-SMITH, A.; COLS, A. G. **O Desenvolvimento da Prática Reflexiva na Educação Infantil.** São Paulo: Pátio Educação Infantil. . n. 24.p.12-15, jul/set, 2010.

PAIVA, A. P. Quando a Leitura Se Torna Uma Brincadeira. **Pátio Educação Infantil.** Belo Horizonte. n. 24.p.12-15, jul/set, 2010.

PANSINI, F.; MARIN, A. P. **O ingresso de crianças de 6 anos no ensino fundamental**: uma pesquisa em Rondônia. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 87-103, jan./abr.2011.

PASCHOAL, Jakeline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A História da Educação Infantil No Brasil**: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. HISTEDBR On-line, Campinas. nº 33, p.78-95, mar 2009. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf
Acesso dia 3 de março de 2013.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes médicas Sul, 2000.

_____. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

PIAGET, J. **A Linguagem e o Pensamento da criança**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

PIMENTA, S. G., (org.). **Formação de Professores**: Identidade e saberes da docência. In. Saberes Pedagógicos e Atividade Docente. São Paulo: Cortez, 2002, pp. 15-34.

PROENÇA, Maria Alice de Rezende. A rotina como âncora do cotidiano na Educação Infantil. **Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 4, p.13-15, 04 abr. 2004.

RABELO, E.H. **Avaliação**: novos tempos, novas práticas. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998. 144p.

RAMOS; J. S.S. **Rotina Na Educação Infantil**: saberes docentes. 2009. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/shXVIII/artigos/GT33/com%20Oral%20para%20os%20a nais%20do%20CCHLA.pdf>. Acesso Dia 3/05/ 2013

REDIN, E. **Qual o perfil profissional de Educação Infantil**. 2008. Disponível em: http://www.ibmcomunidade.com.br/kidsmart/detleitura.asp?codigo leitura=147&código_idioma=3>. Acesso em: 16/03/ 2013.

RONCA, P. A.C. **A Aula Operatória e a Construção do Conhecimento**. São Paulo: Edisplan, 1989.

ROUSSEAU, J-Jacques. **Do contrato social**: Ensaio sobre a origem das línguas; Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens; Discurso sobre as ciências e as artes. São Paulo, Abril Cultural, 1978.

SACRISTÁN, J. G. **Currículo**: Uma reflexão sobre a prática. Artmed: Porto alegre, 2000.

SANTOS, M. P. (org). **Brinquedoteca**: o Lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: vozes. 1997.

SAVIANE, D. **Escola e Democracia**. 38. ed. Campinas: Autores Associados, Coleção polêmicas do nosso tempo. 2006.

SCARPA, E. M. **Intonação e processos dialógicos**: fusão ou diferenciação? Aquisição da linguagem, Série Estudos, no. 11, Uberaba, MG, 2006.

SOARES, M. **Letramento**: Um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

_____. **As muitas facetas da alfabetização**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: 2009.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

TONUCCI, F. **Quando as crianças dizem**: Agora chega! . Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

VEIGA, I. Passos Alencastro. **Formação de Professores**: Políticas e Debates. São Paulo: Papirus, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 1989.

WALLON, H. **Do Acto ao Pensamento**. Lisboa: Moraes, 1979, p. 45.

APÊNDICE A – Questionário



INSTITUTO ENSINAR BRASIL
FACULDADES UNIFICADAS DE IÚNA- FUI
CURSO DE PEDAGOGIA

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em pedagogia das alunas Laurieny Lourenço Machado Vimercati e Maria Aparecida Guedes Timoteo das Faculdades Unificadas de Iúna – ES, sobre a orientação da Professora Candida Orlandina Dias Berbert.

A pesquisa tem o objetivo analisar a influência da educação infantil no desenvolvimento e aprendizagem da criança, ao ingressarem no ensino fundamental.

As informações aqui contidas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa.

Não há necessidade de identificação por parte do respondente e todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade. Contamos com a sua colaboração!

Laurieny Lourenço Machado Vimercati – laurienymachado@hotmail.com (28) 9910 3743

Maria Aparecida Guedes Timoteo – cidaquedes1978@hotmail.com (28) 9251 9614

Candida Orlandina Dias Berbet – candidaberbet@bol.com.br

**QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

1. Gênero:

() Masculino

() Feminino

9. Quais atividades são trabalhadas com as crianças na rotina da creche?

- História Higiene Parquinho
 Músicas Alimentação Passeio
 Artes relaxamento Atividades
 DVD Dança Jogos
 Roda de conversa Outros _____

10. Qualquer atividade com intenção de diversão pode ser considerada lúdica no ponto de vista pedagógico?

- Sim
 Não
 Às vezes

11. A rotina da creche ajuda a criança a se organizar, compreendendo que há momento para tudo.

- Sim
 Não
 Às vezes

12. Você participa de cursos de formação continuada para a educação infantil?

- Sim
 não
 Às vezes

13. Como você avalia o seu trabalho na educação infantil?

- Ótimo
 Bom
 Razoável
 Ruim
 péssimo

APÊNDICE B – Questionário



INSTITUTO ENSINAR BRASIL

FACULDADES UNIFICADAS DE IÚNA- FUI

CURSO DE PEDAGOGIA

Este questionário é parte integrante de uma pesquisa para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em pedagogia das alunas Laurieny Lourenço Machado Vimercati e Maria Aparecida Guedes Timoteo das Faculdades Unificadas de Iúna – ES, sobre a orientação da Professora Candida Orlandina Dias Berbert.

A pesquisa tem o objetivo analisar a influência da educação infantil no desenvolvimento e aprendizagem da criança, ao ingressarem no ensino fundamental.

As informações aqui contidas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa.

Não há necessidade de identificação por parte do respondente e todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade. Contamos com a sua colaboração!

Laurieny Lourenço Machado Vimercati – laurienymachado@hotmail.com (28) 9910 3743
 Maria Aparecida Guedes Timoteo – cidaledes1978@hotmail.com (28) 9251 9614
 Candida Orlandina Dias Berbet – candidaberbet@bol.com.br

QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. Gênero:

Masculino

Feminino

2. Qual a sua formação?

Magistério

Graduação

Pós – Graduação

Mestrado

3. Qual seu tempo de atuação

0 a 4 anos

5 a 8 anos

acima de 8 anos

4. Como você avalia o trabalho realizado pela educação infantil?

- Muito bom Bom Razoável
- Ruim Muito ruim

5. Você conhece as normas e regulamentos que regem a educação infantil?

- Sim Não

6. As crianças que frequentam a Educação Infantil têm uma aprendizagem diferenciada das outras que não frequentam?

Justifique: _____

7. Você utiliza a ludicidade em sua prática pedagógica?

- Sim Não Às vezes

8. Se sim, com que frequência?

- Diariamente Raramente Nunca

9. O que você faz ao diagnosticar em sua turma crianças com níveis diferenciados de aprendizagem?

10. Como você avalia o trabalho feito na educação infantil?

- importante
- bom apenas pra alguns
- pouco importante
- não é importante para o desenvolvimento da criança



lúna, 18 de setembro de 2013

À direção do CEMEI Maria Lemos Faleiro

Assunto: Carta de apresentação

LAURIENY LOURENÇO MACHADO e MARIA APARECIDA GUEDES TIMOTEO, alunos regularmente matriculadas no curso de pedagogia, das Faculdades Unificadas de lúna, solicita autorização para realização de uma pesquisa nesta instituição. Os dados coletados subsidiarão a elaboração da monografia da graduação.

A pesquisa tem como finalidade: Analisar a influencia da educação infantil no desenvolvimento e aprendizagem da criança, ao ingressarem no ensino fundamental.

Agradecemos à preciosa colaboração de V.S^a. e colocamo-nos a disposição para quaisquer outros esclarecimentos que façam necessários.

Sendo só para o momento, subscrevemos – nos renovando votos de distintas considerações.

Atenciosamente,

Laurienny Lourenço Machado Vimercati

Maria Aparecida Guedes Timoteo



lúna, 18 de setembro de 2013

À direção do CEMEI Orcílio Eleotério

Assunto: Carta de apresentação

LAURIENY LOURENÇO MACHADO e MARIA APARECIDA GUEDES TIMOTEO, alunos regularmente matriculadas no curso de pedagogia, das Faculdades Unificadas de lúna, solicita autorização para realização de uma pesquisa nesta instituição. Os dados coletados subsidiarão a elaboração da monografia da graduação.

A pesquisa tem como finalidade: Analisar a influencia da educação infantil no desenvolvimento e aprendizagem da criança, ao ingressarem no ensino fundamental.

Agradecemos à preciosa colaboração de V.S^a. e colocamo-nos a disposição para quaisquer outros esclarecimentos que façam necessários.

Sendo só para o momento, subscrevemos – nos renovando votos de distintas considerações.

Atenciosamente,

Laurieny Lourenço Machado Vimercati

Maria Aparecida Guedes Timoteo



lúna, 18 de setembro de 2013

À direção do CEMEI Vovó Loló

Assunto: Carta de apresentação

LAURIENY LOURENÇO MACHADO e MARIA APARECIDA GUEDES TIMOTEO, alunos regularmente matriculadas no curso de pedagogia, das Faculdades Unificadas de lúna, solicita autorização para realização de uma pesquisa nesta instituição. Os dados coletados subsidiarão a elaboração da monografia da graduação.

A pesquisa tem como finalidade: " Analisar a influencia da educação infantil no desenvolvimento e aprendizagem da criança, ao ingressarem no ensino fundamental".

Agradecemos à preciosa colaboração de V.S^a. e colocamo-nos a disposição para quaisquer outros esclarecimentos que façam necessários.

Sendo só para o momento, subscrevemos – nos renovando votos de distintas considerações.

Atenciosamente,

Laurieny Lourenço Machado Vimercati

Maria Aparecida Guedes Timoteo



Lúna, 18 de setembro de 2013

À direção da EMEIEF Eliza Pacheco Alves

Assunto: Carta de apresentação

LAURIENY LOURENÇO MACHADO e MARIA APARECIDA GUEDES TIMOTEO, alunos regularmente matriculadas no curso de pedagogia, das Faculdades Unificadas de Lúna, solicita autorização para realização de uma pesquisa nesta instituição. Os dados coletados subsidiarão a elaboração da monografia da graduação.

A pesquisa tem como finalidade: " Analisar a influencia da educação infantil no desenvolvimento e aprendizagem da criança, ao ingressarem no ensino fundamental".

Agradecemos à preciosa colaboração de V.S^a. e colocamo-nos a disposição para quaisquer outros esclarecimentos que façam necessários.

Sendo só para o momento, subscrevemos – nos renovando votos de distintas considerações.

Atenciosamente,

Laurieny Lourenço Machado Vimercati

Maria Aparecida Guedes Timoteo



lúna, 18 de setembro de 2013

À direção EMEIEF Clarice Campos Lemos

Assunto: Carta de apresentação

LAURIENY LOURENÇO MACHADO e MARIA APARECIDA GUEDES TIMOTEO, alunos regularmente matriculadas no curso de pedagogia, das Faculdades Unificadas de lúna, solicita autorização para realização de uma pesquisa nesta instituição. Os dados coletados subsidiarão a elaboração da monografia da graduação.

A pesquisa tem como finalidade: " Analisar a influencia da educação infantil no desenvolvimento e aprendizagem da criança, ao ingressarem no ensino fundamental".

Agradecemos à preciosa colaboração de V.S^a. e colocamo-nos a disposição para quaisquer outros esclarecimentos que façam necessários.

Sendo só para o momento, subscrevemos – nos renovando votos de distintas considerações.

Atenciosamente,

Laurieny Lourenço Machado Vimercati

Maria Aparecida Guedes Timoteo